PA
A86

DECLARAÇAM DO SYMBOLO.

Pelo illuſtriſsimo S. Cardeal Bellarmino Arcebiſpo de Capua.

Para vſo dos Curas de ſeu Arcebiſpado.

Traduzida da lingua Italiana, per Amaro de Roboredo.

Com as licenças neceſſarias.

EM LISBOA.

Per Pedro Crasbeeck. Anno 1614.

Foi taxado a 40 em papel.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

R. 70 : o 84

Albertas.

APPROVAÇAM.

VI esta declaração do Symbolo de nossa santa Fee, feita pelo Cardeal Bellarmino, & não tem cousa contra nossa Fee & boõs costumes, porque se naõ aja de imprimir, antes proueito muito, & grãde clareza para se aprenderẽ os mysterios de nossa Fee. Em Lisboa em S. Frãcisco de Enxobreguas, a 23. de Setembro de 614.

O Bispo de Nicomedia. F Manoel Coelho Frãcisco Pereira F Antonio Freire F Luis dos Anjos. F. Antonio de Saldanha. Pedro Nouais.

LICENÇAS.

VISTA a informação podese imprimir esta declaração do Symbolo: & despois de impressa torne a este Conselho para se conferir & dar licença para correr, & sem ella não correrà. Em Lisboa, 2. de Outubro de 614.

Obispo de Nicomedia. Bertolameu da Fonsequa. Antonio diaz Cardoso.

POdese imprimir esta declaração do Symbolo Apostolico aos 6. de Outubro de 614.

Damião Viegas.

POdese imprimir esta declaração do Symbolo Apostolico, vista a licença que tem do Sancto Officio, & do Ordinario. Depois de impressa não correrà, sem tornar à mesa para se taxar: Em Lisboa a 8. de Outubro de 614.

Francisco paz Pinto. *Luis Machado de Gouea.*

AO LETTOR.

SEM Fee, nem se pode contentar a Deus, nem os Santos podèrão entrar no Ceo, como diz S. Paulo; & Christo chama bem auenturados aos que não virão, & creerão. E pois em creer firmemente os mysterios de nossa santa Fee Catholica consiste o agradar a Deus, & ser bemauenturados, de muita importancia hè o conhecimento delles declarados neste pequeno volume pelo illustrissimo & reuerendissimo S. Cardeal Bellarmino, cuja breuidade, & clareza serà licção para Theologos, & o proueito

Sine fide impossibile est placere Deo. Et Sancti per fidem vicerũt regna. Hebr. 11.

Beati, qui nõ viderunt & crediderunt. Ioa. 20.

ueito da doutrina para todos: porque, como ella transcẽda os limites de todas, fica tam necessaria ao Christão, que o não será, como deue, quem a não imprimir na alma conhecẽdo per ella quem lhe deu ser, & o ser Christão: licção porq̃ farão boa tròca muitos, que por ventura sabem pela profana o que houuerão de ignorar, & ignorão o que pela diuina deuem saber. Presentindo isto o Profeta Amòs, amoesta, que para viuermos em Deus, & Deus em nòs, busquemos o bom: & Christo, que hũa soo cousa hè necessaria; & esta, como dizia outro Profeta,

Quarite bonum, & non malum, vt viuatis, & erit Dominus Deus exercituum vobiscum. Am. 5. Porro vnum est necessa-

feta, hè contemplar o caminho da ſaluação; porque nelle poim Deus os olhos; *Domine oculi tui fidem reſpiciunt.* E em outra parte diz o Senhor; *Stultus populus me non cognouit*; & Salamão, q̃ ſaõ vãos os que o não conhecẽ, porq̃ conhecelo he iuſtiça verdadeira, & ſaber ſua iuſtiça, & virtude he raiz de immortalidade.

rium. Luc. 10. Contemplare viam ſalutis Nah. 2. Ier. 5. Ier. 4. Vaniſunt omnes homines in quibus nõ ſubeſt ſciẽtia Dei Sap. 13. Noſſe enim te cõſumata iuſtitia eſt, & ſcire iuſticiã, & virtutem tuam, radix eſt immortalitatis. Sa. 15.

Ter hum chriſtão conhecimento dos myſterios da Fee, & abraçarſe com ella, he produzir em ſua alma raizes de fee immortal, flores de ſperãça certa, frutto de charidade ardente: he tornarſe de fraco, forte; de igno-

ignorante, prudente; de diſſoluto, ſobrio; de impaciente, ſoffrido; de maleuolo, iuſto. Iuſto era logo diuulgarſe eſta proueitoſa declaração na lingua Portugueſa em que a traduzi da Italiana, interpretãdo aa margẽ as autoridades da ſagrada Scrittura, para os faltos da Latina. Na Caſtelhana anda ia a declaração da doutrina Chriſtãa do meſmo Autor, & ſe eſta andàra cõ ella eſcuſará publicar minha rude fraſe, cujas faltas encubrirà a excellencia da doutrina ſem receber offenſa.

Vale

DECLARAÇAM DO SYMBOLO APOSTOLICO.

PELO ILLVSTRISSIMO Senhor Cardeal Bellarmino, Arcebiſpo de Capua.

PARA VSO DOS CVRAS do ſeu Arcebiſpado.

Traduzida da lingua Italiana per Amaro de Roboredo.

HVã das couſas mais neceſſarias a noſſa ſaluação eterna, he o conhecimento de Deus, & de Ieſu Chriſto redemptor noſſo. Aſsi o diz o meſmo Chriſto medianeiro: *Hæc eſt vita æterna, vt cognoſcant te ſolum Deum verum. & quem miſiſti Ieſum Chriſtum.* Deus he vltimo, & ſummo bem do homem; Chriſto he o vnico meio para alcançar a Deos: *Nemo venit ad Patrem*

Eſta he a vida eterna q̃ te conheção por hũ ſoo Deus verdadeiro, & a Ieſu Chriſto que mandaſte. Ioan. 1.

Ninguẽ vai ao Padre senão per mim Ioan. 6.

nisi per me. Não se pode amar, nem desejar aquillo, que se não conhece; porque o principio de nossa saluação, & de todo nosso bem, consiste em conhecer a Deus, & a Christo ao menos per fee: pois que o perfeito conhecimento, & clara visaõ, não he desta vida. Quero agora com a graça de Deus, para ajuda deste pouo que me foi encomẽdado, declarar com a maior facilidade, & clareza q̃ me for possiuel, todos os mysterios de nossa santa fee, procurando de me accõmodar aa capacidade dos simples, das molheres, & dos mininos; paraque todos saibão o q̃ hão de creer; & limpos, & alumiados com a fee, se metão na strada da verdadeira, & eterna felicidade.

De modo que do symbolo Apostolico diremos primeiramente que cousa seja: despois, porque se chama com este nome: logo da necessidade, & proueito: finalmente o viremos a declarar por extenso, parte por parte, palaura por palaura.

Que cousa he este symbolo? He hũa breue summa de tudo aquillo, que Deus nos tem reuelado nas santas Scrituras, por meio dos Profetas, & Apostolos. E porque

não

não podião todos os fieis ler, & entender as ſagradas Scrituras, reduzirão os Apoſtolos meſtres do mundo, em hum pequeno compendio de doze ſentenças tudo o que he neceſſario, que todos ſaibão, & creeão.

E a eſte compendio chamarão ſymbolo que quer dizer ſignal; porque eſte he o ſignal que aparta os fieis dos infieis. Os Gentios, Iudeos, Turcos, & Hereges não confeſſaõ a fee inteiramente; mas quem hũa parte, quem outra, quem nada: ſoomẽte os verdadeiros Chriſtãos fieis Catholicos confeſſaõ inteiramente a fee, como foi enſinada polos ſantos Apoſtolos, per cujo enſino teẽ delles eſte ſymbolo: o qual ſe chama Apoſtolico, porque foi compoſto polos Apoſtolos, & aſsi he diuidido em doze partes ſegũdo o numero dos Apoſtolos, como ſcreue S. Leão Papa.

As partes do Symbolo ſe chamão Articulos, porque ſaõ breuiſsimas. Articulo he palaura Grega, & quer dizer pequeno membro de corpo: como por exemplo, a mão he membro principal do corpo humano, os dedos ſaõ articulos, porq̃ ſaõ partes, & membros pequenos da meſma mão: aſsi que do-

Epiſto. 1; ad Pulcheriam,

Artigo em Portugues.

ze articulos do Symbolo Apostolico saõ doze pequenas, & breues sentenças, nas quaes se contem a confissaõ da fee Christaã. Hora o saber, & entender grosseiramente ao menos estes artigos he necessario a todos os Christãos: nem basta dizer eu creeo tudo aquillo, que cree a santa Igreja; porque esta fee assi geeral nos serue nas cousas, que não saõ todos obrigados a saber, mas as sentenças do Symbolo particular, & expressamente he necessario sabelas. & creelas. E assi como não se admitte ao Bautismo nenhum, q̃ não saiba repetir este symbolo tendo chegado a vso de razão, & não tendo chegado, o repete o compadre por elle: assi se não deue admittir a nenhum outro Sacramento. s. nẽ aa Crisma, nem aa Confissaõ, nem aa Ordẽ, nem ao Matrimonio, nem aa santa Vnção, a quem não sabe este Symbolo E he a razão manifesta; porq̃ todos os Sacramentos saõ instituidos para dar ao homem a graça de Deus: esta graça requere sua disposição; a disposição saõ os actos de creer, sperar, amar, a deuação, o desejo, a reuerẽcia. Como pode logo creer quem não sabe o que ha de creer? Como pode sperar em Deus, & no

S Tho. 2. 2. q 2 ar 5.

mere-

merecimento de Christo, quem não tem noticia de Deus, nem de Christo? Como po de amar a Deus, ou desejar sua graça, ter deuação, & reuerencia a seus mysterios, & quẽ não tem conhecimento algum de Deus, & seus mysterios? E por isso aos Bispos, aos Curas, aos Paes & Mães, aos Compadres, & Comadres sta posta muito streita obrigação de ensinar estas cousas aos mininos, em caso q̃ hum falte, supra o outro: & não haja nenhũ grande, nem pequeno, homem, nem molher que se possa escusar de não hauer tido quem lhes ensinasse as cousas necessarias aa saluação.

O proueito de saber bem o Symbolo he grandissimo, ainda que não fora necessario, como verdadeiramente he. Primeiramente, quem sabe & entẽde o Symbolo he mais douto, & sabio, que todos os philosophos gentios, & assi se pode cõ verdade affirmar, que os mininos Christãos sabem mais das cousas altissimas de Deus, do que sabem os Doutores dos Gentios, dos Iudeos, dos Turcos, & dos Herejes. Alem disto quem sabe, & entende o Symbolo, sta armado contra todas as heresias, & não soomente contra as

heresias, mas ainda contra todas as tentações,& peccados. Pelo q̃ se vier algum ensinaruos cousas contrarias ao Symbolo dos Apostolos, sede certissimos, que esse he hũ herege,inimigo de Deus, & como de tal podeis fugir: mas quem não sabe o Symbolo como se pode guardar destes lobos infernaes?

Do mesmo modo nos arma o Symbolo contra todas as tentações; porque quẽ cree firmemente que ha Deus, & que esse he omnipotente,não se atreue a offendelo: & quẽ cree, que o Saluador do mũdo morreo por nos,por não ser ingrato a tam grande bemfeitor,procura guardarse de todas as cousas que o desagradão. Finalmente quem cree,q̃ ha vida eterna, & resurreição da carne, & q̃ todos os boõs seraõ bemauenturados com a alma, & cõ o corpo para sempre sem fim: & pelo contrario os maos serão miseraueẽs sem fim com a alma,& com o corpo,despreza os beẽs presentes,não teme os males presentes,& assi vence todas as tẽtações E por isso diz o Apostolo S.Pedro: *Cui resistite fortes in fide*:& S.Paulo: *In omnibus sumentes scutum fidei*: & S Ioão: *Hæc est victoria qnæ vincit mun-*

Ao qual resistij fortes na fee. 1. Pet 5. Tomãdo em todas as cousas o scudo da fee. Eph 6 Esta he a victoria q̃ vence o mundo, nossa fee. 1 Ioan. 5.

mundum, fides nostra.

Vltimamente he muito proueitoso saber o Symbolo, porque nos dá larguissima materia de contemplar, & contemplando conuersar com Deus; & assi habitar com o entendimento no Ceo, & stando longe das inquietações do mundo, começar a gozar a paz, & consolação da patria celeste.

ARTIGO I.

Credo.

Creeo. S. Pedro.

AGora venhamos aas palauras do Symbolo. A primeira, Credo, he cõmum a todos os outros artigos, & se deue entender, & presuppor em todos. Que quer dizer, Credo? Creer he ter hũa cousa por certa firmado na autoridade daquelle que a disse: E assi se differença do ver, que se funda na cuidẽcia; & do saber, que se estriba na razão clara. Se vos mãdar creer, que agora he de dia; direis, não o creeo, mas vejo o. Se vos mãdar creer, que duas vezes tres saõ seis; direis não o creeo, mas sei o, porque tres he a metade de seis, logo tres, & tres fazem seis. Se vos man-

mandar creer, que el Rey dom Philippe o segundo, he morto; Direis, eu não o vejo, nẽ o sei, mas soomente o creeo, porque o affirfirmão tantos, & taes, que seria temeridade duuidalo. Hora os mysterios do Symbolo não se veem, nem se sabẽ per conhecimento claro, mas creemse per autoridade de Deus, que os tem reuelado aos santos Profetas, & Apostolos: &porq̃ a autoridade de Deus he maior q̃ a nossa vista, & razão, por tanto se teem os mysterios do Symbolo por mais certos que as cousas que vemos, ou sabemos: porque os nossos olhos podem se enganar, &a nossa razão pode errar: mas Deus não se pode em conta algũa enganar, nem enganarnós; doutra maneira não seria Deus.

Muitas vezes acõtece que os homeẽs antepoem a autoridade de outro homem aa propria razão; & ainda algũas vezes aa experiencia dos proprios sentidos: se hum Philosopho diz que o sol he maior que toda a terra, credelo, postoque aos olhos não pareça assi, & mais vos confiais da sciencia do tal philosopho, que da vossa vista: & se hũ medico vos diz que tendes febre malina, & vos amoesta

amoesta que vos confesseis, que dahi a pouco tempo morrereis, credelo, & vos confessais, ainda que vos pareça star bem, & saibais que aquelle homem vos podia mentir.

Quantõ mais seguros deuiamos star, & creer com toda a certeza aquillo que diz Deus, posto que a nossa razão, & sentidos o não alcancem, pois que somos certos que Deus não pode mentir. *Est autem Deus verax omnis autem homo mendax.* Mas porq̃ os mysterios da fee saõ altissimos, & sobre a razão, por tanto Deus se não contenta de nos falar per meio das scrituras, & da viua voz dos prelados, & preegadores, mas isso mesmo interiormente nos alumia, & fala, & nos persuade a creer. E sem este lume interior não nos induziriamos a creer no modo que he necessario. Por isso diz S. Paulo: *Ipse illuxit in cordibus nostris.* & pouco antes: *Nobis non est opertum Euangelium, sed ijs qui pereunt.* E em outra parte diz que a fee he dom de Deus: & Christo diz: *Nemo potest ad me venire, nisi Pater, qui misit me, traxerit illum.* E he este hum grandissimo beneficio que Deus nos tem feito, não soomente preegarnos a santa fee, mas ainda alumiarnos de tal mancira, que tenha-

He Deus certamente verdadeiro, & todo o homẽ mentiroso. Rom. 2.

Elle mesmo resplandece em nossos corações 2. Cor 4

O Euãgelho não nos he encuberto a nos senão aq̃lles q̃ perecem

Ninguem pode vir a mim se o meu Pay que me mandou. Ioan 6.

tenhamos crijdo os altos myſterios, couſa que a outros muitos não foi concedida.

In Deum.

Em Deus.

ESta palaura, *In Deum*, nos declara tres couſas: a primeira que ha Deus no mundo: a ſegunda que eſte Deus he hum ſoo: a terceira que he noſſo Deus. Mas antes de chegar a eſtas tres couſas, he neceſſario declarar que couſa entendamos por Deus.

Por Deus he ſignificada hũa couſa, que ſe não pode cuidar, imaginar, nem entender outra maior q̃ ella; por ſer a mais alta, mais perfeita, & mais nobre de todas. E daqui podemos diſcorrer q̃ Deus não he couſa ſem alma Por onde não he terra, nem ceo, nem ſol, nem lũa, nem ſtrellas, porq̃ todas eſtas ſaõ ſem alma, & inferiores aas animadas: por iſſo nos diz a Scritura que Deus he viuo: *Viuo ego, dicit Dominus: & in ipſo vita erat.*

Viuo eu, diz o Senhor. Iſai. 49. E nelle ſtaua a vida. Ioa. 1.

Alem diſſo ſaibamos que Deus não he couſa viua corporal, & viſiuel; porque mais nobres ſaõ as couſas ſpirituaes, & inuiſiuees, como he o entendimento humano: donde ſe diz de Deus: *Regi ſeculorum immortali, inuiſi-*

Ao Rey das idades immortal, inuiſuel, Deus ſoo 1. Tim. 1.

uisibili soli Deo: & em outra parte: *Omnia in sapientia feciſti. Et qui fecit cælos in intellectu.*

Todas as couſas fizeſte em ſabiduria. Pſal.103. E aquelle q̃ fez os Ceos no entendimẽto. Pſa.135

Concluamos finalmente, que Deus não he hum entendimento mudauel, como o noſſo, que hora he ignorante, hora ſabio, hora ſabe muito, hora pouco, hora tem hũa opinião, hora outra: porque o entendimento immudauel he mais perfeito, & aſsi diz Deus: *Ego Deus, & non mutor: Et tu autem idem ipſe es.*

Eu Deus, & não me mudo. Mal 3. Porem tu sẽpre eſo meſmo. Pſal.161.

He logo Deus hum entendimento de infinita perfeição, eterno, altiſsimo, ſimpliciſſimo, perfeitiſsimo, que não occupa lugar, & ſtà em todo lugar, moue todas as couſas, & elle fica immouel, não tem neceſsidade de couſa algũa, & todos a teem delle. Que haja no mundo hum tal Deus viuo, & verdadeiro, o cõfeſſamos no principio do Symbolo: & he eſta hũa verdade que ainda os Gentios teem conhecido, & não a tem negado, ſenão algum homem ſem juizo, que aſsi o diz o Salmo: *Dixit inſipiens in corde ſuo, non eſt Deus:* & dixe o em ſeu coração, porq̃ não teue atreuimẽto para o dizer com a boca, ſabendo que de todos os outros ſeria logo reprehendido.

Dixe o deſaſiſdado em ſeu corazção, não ha Deos. Pſal 13.

Exem-

Exemplo temos na nossa alma, que he in uisiuel, porque he spiritual, & ninguem a tẽ visto ateegora: & com tudo somos certissimos, que sta no corpo humano. E donde temos esta certeza? porque vemos que o homem fala, & obra com razão, & entendimẽto: o que não fazem os outros animaes,

Quem em hum bosque achasse hum paço nobilissimo feito com grãde architectura, com muita proporção de altura, largura, & comprimento, com ordem de janellas iguaes, com galarias, corredores, salas, camaras, jardiis, fontes, & outras cousas semelhãtes; & não encontrasse dentro senão ratos pelos baixos, andorinhas pelos altos, & pardaes sobre o telhado, cuidaria por ventura que aquelle paço seria nascido de si mesmo naquelle bosque, ou que o fárião aquelles ratos, andorinhas, & pardaes? Não por certo; mas teria por verdadeiro ser feito por algum grande Architecto, ainda que por então não apparecesse. Assi vendo nos a fabrica deste mundo tambem ordenada, & proporcionada, vendo o curso das estrellas, o produzir da terra, a variedade de sazões, ainda que não vejamos quẽ a fez, certificamos

nos

nos toda via que não he naſcida de ſi meſma, nem a fezeraõ os homeẽs, que dẽtro nella habitão; mas he neceſſario que ahi haja hũ entendimento inuiſiuel, cheo de ſabiduria, & potẽcia, que a tenha feito, o qual para exercitar a noſſa fee neſte mũdo, ſenão deixa ver, mas no outro o veremos clariſſimamente cõ os olhos d'alma. *Beati mundo corde quoniã ipſi Deũ videbũt. Et videbimus eũ ſicuti eſt.*

Bemauenturados os de coração limpo. porq̃ eſſes verão a Deus Math 5.

Veloemos aſſi como he. 1. Ioan. 3.

Que eſte Deus ſeja hũ ſoo em eſſencia, & ſuſtãcia, o cõfeſſamos no Symbolo dizẽdo, *In Deũ.* & mais claramẽte no Symbolo da Miſſa, *Credo in vnũ Deũ.* E a Scritura ſta chea deſta verdade: *Deus tuus, Deus vnus eſt: & Tu es Deus ſolus: Extra me nõ eſt Deus. vt cognoſcãt te ſolum Deum verum.* E iſto he conforme a razão, & os philoſophos mais doutos o teem aſsi cõfeſſado. Porque ſe foraõ muitos Deuſes, ou ſerião iguaes, ou deſiguaes: ſe deſiguaes, o maior ſoomente ſeria Deus verdadeiro, porque não he Deus quem tem outra couſa maior que elle: ſe iguaes, nenhum ſeria perfeitiſsimo, porque a hũ faltaria a perfeição do outro, & aſsi nenhum delles ſeria verdadeiro Deus; porq̃ ao verdadeiro Deus não pode faltar perfeição algũa.

O teu Deus he hũ Deus. Deut. 6.

E tu ſoo es Deus Pſ. 85.

Fora de mim não ha Deus. Iſai 45.

Paraque ſoo a ti conheção por Deus verdadeiro. 1San 17.

Que

Que seja nosso Deus, o mostra aquella particula, *In*, porque não diremos creeo a Deus, mas creeo em Deus: a qual significa que não soomente creamos ser Deus, & ser hum, como creemos outras muitas cousas, que nos não pertencem, & de que não fazemos conta: mas creamos ser Deus, & ser hũ; & creendo o, nelle nos confiemos, o amemos, & desejemos achar, & star de baixo de sua protecção. A razão disto he porque he nosso Pae.

Patrem.

AQui se descobre hum secreto muito grande, proueitosissimo para nos; & he, que este Deus he origem de todas as cousas; & isto de duas maneiras. Primeiramente he origem dentro de si mesmo de seu vnico, & natural filho, & por tanto se chama propriamente Pae.

Segundariamente, he origem de todas as creaturas; porque todas teem o seu ser delle, & nenhũa o tem de si mesma. E chamase Pae ainda em respeito das creaturas. *Non ne ipse est Pater tuus qui creauit te?* Porque assi como

Não he por uentura teu Pae o mesmo que te creou? Deut 32.

como o Pae, tanto que produz os filhos não os desampara, como faz hum pedreiro aa casa, que tem feito; mas os sustenta, & cria, dà lhes a criação, & os ensina, dalhes finalmente a herança: assi Deus bendito, & misericordioso, como Pae de todas as creaturas, não soomente as tem feito, mas as sustẽta, conserua, aperfeiçoa, & segundo a natureza de cada hũa as guia a seu fim; & em particular guia o homem aa eterna herança.

Aqui se ha de considerar quanta obrigação temos a Deus, & quanto dependemos de sua mão. Se hum sendo cego recebesse a vista de hum medico, quanto obrigado lhe ficaria? pois q̃ obrigação temos nos a Deus, do qual recebemos a vista, o ouuido, a lingua, & a mesma vida? E se hum stando em perigo de perder hum olho, ou mão, & outro lha conseruasse, que obrigação lhe teria? pois quanta maior obrigação deuemos ter a Deus, que todos os momentos nos conser ua a vista, as maõs, & todos os sentidos? O mesmo se pode dizer, da fazenda, da honra, da graça, & de todas as mais cousas: que se Deus as não dera, não as tiueramos, & se as não conseruara, subitamẽte as perderamos.

In

Act. 1. *In ipso viuimus, mouemur, & sumus.* Que Deus he o que nos faz ser, o que nos sustenta em vida, o q̃ nos moue nas operaçõẽs. E se Deus he fonte de toda a bondade, fermosura, riqueza, & nobreza, & de todas as outras perfeiçõẽs, quanto melhor, mais fermoso, mais rico. & perfeito sera elle mesmo? & que cousa será possuir a Deus, possuindo nelle todos os beẽs.

Omnipotentem.

Todo poderoso. PORque vos não pareça difficultoso ser Deus origem de todas as cousas, & que as gouerna, & sustenta por tantos milhares de annos sem se deminuirem, se vos diz no Symbolo que este Pae he omnipotẽte. Não he como hum homem que tem muitos filhos, & querendoos manter segundo seu stado, não pode; porque Deus he todo poderoso. E porque he todo poderoso? porque pode tudo aquillo que quer. *Omnia quæcum que voluit, fecit in cælo, & in terra. Et subest tibi cum volueris, posse: Et nemo potest resistere voluntati tuæ.*

Todas as cousas q̃ quis fez no Ceo, & na terra Ps 113. *E ecs o poder quãdo queres. Sap* 12. *E ninguẽ pode resistir a tua võtade. Esther* 13.

Mas aduertij, que nem todo o que pode quanto

quanto quer, he abſolutamente todo poderoſo: porque o querer depende do ſaber; & aſsi quem ſabe pouco, quer tambẽ pouco, & ainda que poſſa quanto quer, pode pouco. Mas Deus que ſabe todas as couſas, pode querer couſas muito grandes, & ſempre maiores infinitamente, & podendo tudo aquillo que quer, pode fazer couſas gradiſsimas, ſempre maiores, & maiores infinitamẽte: & eſta he a verdadeira omnipotencia, q̃ não conuem ſenão a Deus.

Se diſſerdes, Deus não ſoomente he poderoſiſsimo, mas ainda ſapientiſsimo, & para fazer as couſas não ſoo he neceſſario o poder, mas ainda o ſaber: porq̃ ſe não faz tambẽ menção neſte artigo da ſabedoria, como ſe faz da potencia? Reſpõdeſe, que na potencia ſe inclue a ſabedoria, mas na ſabedoria não ſe inclue a potẽcia: muitos ſabem fazer couſas, que não podem fazer: mas nenhum pode fazer aquillo, que não ſabe fazer. De modo, que dizendo o Symbolo que Deus he pae todo poderoſo, ahi meſmo diz que he ſapientiſsimo, & aſsi como pode fazer quanto quer, aſsi ſabe fazer quanto quer.

Nem direis, que Deus não pode fazer to

das as cousas, pois que não pode peccar, nẽ errar, nem morrer: porque certas cousas, he grande potencia não poder fazelas, & he fraqueza podelas fazer. Quando se diz q̃ hum capitão he tam valente, que de nenhum pode ser vencido: o não poder ser vencido; he potencia, ou fraqueza? certo sta, que he potencia; Assi quando dizemos que Deus não pode peccar, não pode errar, não pode morrer; queremos dizer, que he tam bom, que não pode ser vencido da malicia; & tam sabio, que não pode ser vencido da ignorãcia; & tam viuaz, que não pode ser vencido da morte; & tam perfeito, que não pode ser vẽcido de imperfeição algũa.

Padre todo poderoso.

Destas duas palauras, *Patrem omnipotentem*, tirão os boõs infinita consolação; porq̃ quẽ poderá fazer mal a aquelles q̃ teem hũ pae todo poderoso, que lhes quer dar todos os beẽs, porq̃ he Pae; & pode effeituar sua vontade, porque he todo poderoso? Pelo contrario os maos deuião tirar hum infinito temor; porque se Deus he Pae delles, podeos justamente castigar: & se he todo poderoso, não ha ninguem, que os possa liurar de seus castigos. Finalmente paraque creais, que

que Deus he todo poderoſo, ſe vos poim diante dos olhos hũa obra de Deus, que a não podia fazer outro, que o meſmo todo poderoſo.

Creatorem cæli, & terræ.

Creador do Ceo, & da terra,

Eſta creação do ceo, & da terra he hum manifeſto effeito da omnipotẽcia de Deus. *Omnes Dij Gentium Dæmonia: Dominus autem cælos fecit.* Daqui ſe conhece que todos os Deuſes dos Gentios, não ſaõ verdadeiros Deuſes, ſenão demonios; mas q̃ noſſo Deus, & Senhor, he Deus verdadeiro, porque elle ſoo fez os Ceos. Conſiderai que Deus fez todo eſte mũdo ſem companhia, ſem inſtrumentos, ſem tardança de tempo, ſem fadiga ſem materia: no qual modo não podemos nos fazer hum pelo de herua, ainda que todas as creaturas ſe ajuntem. Qual pois ſerá a potencia de Deus, que tem feito ſem materia; ſem inſtrumentos, ſem fadiga, ſoo com o querer, não hũ pelo de herua, mas hũa creatura immenſa, hũa multidão infinita? Porq̃ aindaque ſe nomeão duas creaturas ſoomẽte. ſ. o Ceo, & a Terra; com tudo neſtas ſe

Todos os Deuſes dos Gẽtios ſaõ Demonios; porem o Senhor fez os Ceos. Pſa. 95.

comprehendem todas as outras: o Ceo cõprehende todas as couſas incorrutiuees: a terra todas as corrutiuees: porque a agoa ſtà na terra para vſo dos peixes: & o ar ſtà ſobre a terra para vſo dos outros animaes. E nomeãoſe eſtas duas partes principaes, porque ſaõ ſtancias de duas creaturas, pelas quaes ſe fezerão todas as outras: o Ceo he a morada dos Anjos, a terra dos homeẽs.

E paraq̃ ſe viſſe a omnipotencia de Deus mais diſtinta, & claramente, não quis Deus fazer todas as couſas em hũ momento; mas quis produzilas em ſeis dias. O primeiro dia que nos chamamos agora domingo creou Deus a materia de todo o mundo, mas ſem diſtinção, & ornamento, como faz hũ pintor, que primeiro faz toda a pintura ſem cor & diſtinção de membros & deſpois pouco, & pouco a vai aperfeiçoãdo. Toda eſta materia fez Deus de nada em hum momento ſem ajuda algũa, porque não hauia outro mais que elle: & eſte foi o primeiro effeito da omnipotencia de Deus; & por iſto ſe chama propriamente Creador, porque crear, não he outra couſa, q̃ fazer algũa qualquer de nada.

Pouco

Pouco deſpois fez Deus a luz, & eſte foi o ſegundo effeito de ſua omnipotencia: porque fez reſplandecer a luz, não hauẽdo alli então algum corpo lucido, nem ſol, nem tochas, nem lucernas; como ſe qua em baixo a meia noite reſplãdeceſſe no ar hũa grãde luz, ſem ſe ver donde procedia.

No meſmo ponto ſe tem que creou Deus os Anjos, os quaes ſaõ lumes ſpirituaes, ſpiritos nobiliſsimos, cheos de ſabiduria, & virtude; & eſte foi o terceiro effeito da omnipotencia ſobre todos os grandes, & maraui lhoſos, mas mui pouco conhecido de nos. Iſto ſoomente ſabemos bem, que no Ceo ſtão innumeraueis exercitos de Anjos de varias ordeẽs, nomes, dignidades, & officios, muitos mais em numero, & em nobreza do que ſaõ os homeẽs. & tudo iſto fez Deus no primeiro dia.

2 No ſegundo começou deſpois a obrar na parte ſuperior daquelle grande corpo do mundo: & aſsi formou o Ceo, ao qual chamou Firmamento, & o apartou das couſas inferiores: & por ſtar tam longe de noſſos olhos ſabemos delle pouco: mas não podemos duuidar de ſer hũ corpo nobiliſsimo;

porque os corpos quanto mais altos ſtão, mais nobres ſaõ, & de ſer grandiſsimo, mais daquillo que nos podemos imaginar, pois que qualquer ſtrella do Firmamento, por muito pequena que ſeja, he maior que toda a terra, & vendo nos quam grande numero de ſtrellas ſta no Ceo.

3 No terceiro dia começou Deus a obrar na parte inferior; & primeiro apartou a agoa da terra; porque na primeira creação a agoa cobria toda a terra em roda: mas no terceiro dia fez Deus na terra algũas cauernas grãdiſsimas, & nellas encerrou toda a agoa do mar, & fez por terra alguũs regos, pelos quaes diriuou os rios; & aſsi ficou a terra deſcuberta em grande parte, & rodeada de ar. E eſte foi tambem hum grande effeito da omnipotencia de Deus: porque os homeẽs com grandiſsimas deſpeſas, forças, tempo, & inſtrumentos eſcaſſamente ſaõ baſtantes para ſeccar hũa mui pequena lagoa, ou diuertir hum mui pequeno rio.

No meſmo dia, & com o meſmo mandamento fez em hum inſtante, que a terra ſe cobriſſe de heruas, flores, & aruores de toda a ſorte, & eſtas cõ ſuas frutas maduras. Não

houue

houue naquella hora quem cultiuaſſe a terra, não houue chuiua, que a molhaſſe, nem ſol, que a aquentaſſe, mas todas eſtas couſas ſuprio a võtade todo poderoſa do Creador.

4. No quarto dia tornou a obrar no alto, & fez em hum momento o Sol, & a Lua, os exercitos de ſtrellas, & as fixou no Ceo, & lhes mandou que ſempre andaſſem em torno, para differençar as noites, dos dias, & as ſazões dos tẽpos; & aſsi ſeruiſſem para aquentar hora mais, hora menos as couſas inferiores. Que potencia requeria tanta multidão de Lumes, tam grãdes, & durauees, que em mais de cinco mil annos não ſtão extintos, nem deminuidos, antes ſempre puros volteão em giro com infinita ligeireza?

5. No quinto dia tornou Deus aa terra, & em hum inſtante ſoomente com o mandamento produzio do meſmo modo todas as ſpecies de peixes, & de aues que ſaõ incriuelmente innumerauees; & lhes mandou que creſceſſem, & multiplicaſſem: & aſsi vemos guardarſe eſte mandamento do Creador todo poderoſo; porque ainda que nenhum homem tem cuidado de conſeruar os peixes, & as aues, & não ſoomente os ho

meẽs de cõtinuo os tomão, mas ainda elles entre si se consumem; & com tudo sempre se conseruão em numero copiosissimo.

6 No sexto dia soo cõ o mandamento produzio Deus em hum instante todas as sortes de animaes, terrestres, agrestes, & domesticos, & lhes mandou que multiplicassem; & assi o teem feito, fazem, & farão atee o fim do mundo. E ainda que ninguem tem cuidado de alimẽtar certas sortes de animaes, como saõ lobos, raposas, serpentes, & outros semelhantes, antes cada hum procura matalos, & desterralos da terra; com tudo sempre saõ, & serão em grandissima copia; porque he necessario, que obedeção aa ordem do Creador omnipotente.

Querendo vltimamente no sexto dia fazer Deus hũa recopilação de todas suas obras, fez o Homem, no qual pós as qualidades de todos os elementos, a vida das plantas, os sentidos dos animaes, o entendimento, & liure arbitrio dos Anjos. Fez assi hũa creatura celeste, & terreste juntamente, composta de carne, & de spirito: & quis que como cousa feita aa imagem do Creador, stiuesse sobre todasas creaturas inferiores Fez o Ho-

o Homem de terra, paraque se não emsober beceſſe; & deulhe a alma racional, paraque vilmente se não abateſſe. Fez deſpois a molher da coſta do Homem.

Este foi o vltimo effeito da omnipotẽcia de Deus na obra da creação: & foi verdadeiramente muito grande, & cheo de myſterios: porque o fez ſem dor do homem; & daquelle pequeno oſſo fez ſubitamente hum corpo formado de hũa grande molher accommodada para o matrimonio. Fez a molher do homem, paraque a origem do genero humano não foſſe molher, mas homem, & aſsi não contendeſſe a molher com o homem ſobre a primacia, mas conheceſſe ſer inferior. Fez a molher da coſta, & não da cabeça, nem dos pees, paraque não foſſe ſenhora, nem eſcraua; mas companheira do marido, porem ſubdita, não como eſcraua, ſenão como companheira inferior, & mais fraca de forças de corpo, & animo que o marido. Donde ſaõ dignos de grande reprehẽſaõ aquelles que ſe deixão guiar, & gouernar pelas molheres: & não ſaõ menos dignos de reprehenſaõ aquelles que as maltratão, & ferem como ſe foſſem eſcrauas. S, Pau

lo

lo encomenda que amem as molheres, como Christo amou a Igreja, com amor conjugal: mas cheeo de grauidade, & modestia; & que nas molheres procurem mais a saude dellas, que a propria deleitação.

ARTIGO II.

S. Andre.

Et in Jesum Christum filium eius, vnicum Dominum nostrum.

E em Iesu Christo seu filho, hum soo nosso Senhor.

TEndonos dado os santos Apostolos no primeiro artigo algũa noticia de Deus, veem neste segũdo a dala de Christo; paraq̃ se qualq̃r infiel preguntar q̃ cousa he Christo, pelo qual vos chamais Christãos? saibais respõder, & não sejais do numero daq̃lles q̃ não sabẽ, porq̃ se chamão Christãos. Assi que neste artigo se nos ensinão quatro cousas. s. q̃ Christo he Saluador, he Missias, he vnico filho de Deus, & he Senhor nosso.

Et in Jesum.

AQuella primeira palaura, *Et in Iesum*, significa que Christo he Saluador. Isto mostra

moſtra a interpretação que deu a eſte nome o Anjo S Gabriel, dizendo a S. Ioſee: *Vocabis nomen eius Ieſum: ipſe enim ſaluum faciet populũ ſuum a peccatis eorum.* E na noite de Natal diſſe hum Anjo aos Paſtores: *Euangelizo vobis gaudium magnum, quia natus eſt vobis hodie Saluator mundi.* Que quer dizer propriamente ſaluador? quer dizer o que liura do perigo ſobre ſtante: como ſe hum ſtiueſſe em perigo de morte, & algum grande medico o ſaaraſſe, ſe diz que aquelle medico o ſaluou: aſſi diſſe S. Pedro quando ſtaua para ſe afogar: *Domine ſaluum me fac.* E outra vez todos os Apoſtolos: *Domine ſalua nos, perimus.* Chriſto pois ſe chama Ieſus. ſ. Saluador, porque nos tem liurado da morte eterna, aa qual ſtauamos ſugeitos pelo peccado; & não hauia outro que nos podeſſe ſaluar: *Non eſt aliud ſub Cælo nomen, in quo oporteat nos ſaluos fieri.* Por iſſo ſoo elle he Saluador vniuerſal, & nenhũ ſe pode ſaluar ſe não por elle; Donde os padres antigos ſe ſaluarão por merecimentos futuros do meſmo Chriſto; & quẽ não cree nelle não pode ter ſperança de ſaluação. *Qui non credit, iam iudicatus eſt.*

Chamarlhe-has Ieſu por q̃ elle meſmo ſaluarà o ſeu pouo de ſeus peccados. Mat. 2.

Anuncio vos hũa grande alegria, porq̃ hoje naceo para vos o Saluador do mũdo. Luc. 2.

Senhor ſalua me Mat 14.

Senhor ſalua nos que perecemos. Mat. 8

Não ha outro nome debaixo do Ceo, no qual nos importe ſer ſaluos. Act. 4.

O que não cree ja ſta julgado. Ioan 3

Quẽ quiſer entender quam grande cou-

ſa

sa he ser liure das penas do Inferno, considere quanto caso se faz da morte temporal, & com quanta diligencia, solicitação, & despesa procurão todos fugir della. Se hum disse-se porque vos affligijs tanto para scapar da morte? Respondereis, porque a morte he o maior mal, que nos pode vir. *Pellem pro pelle dabit homo, & cuncta quæ habet pro anima sua.* Hora se tanta conta se faz da morte temporal, & para dilatala se fazem tantas cousas, que se deuia fazer pola eterna? Certo que se farião cousas incriuees se fosse conhecida.

Dará o homẽ pelle por pelle & tudo quanto tem por sua vida. Iob. 2.

Do perigo pois tam euidente, & da morte eterna que staua sobre todos, nos saluou Christo com sua santa paixão. O modo com que nos saluou da morte eterna foi liurando nos do peccado, que traz comsigo a diuida de eterna morte. *Stipendium peccati mors.* E assi S. Ioão no Apocalypsi chama ao peccado morte primeira, & ao inferno morte segunda, & diz que quem for liure da primeira morte, o será da segũda. Do peccado nos liura Christo com os Sacramentos do Baptismo, & da Penitencia, os quaes teem a virtud de seu sangue; porque Christo tem com sua paixão satisfeito por nossos peccados,

O premio do peccado he a morte Rõ. 6. Apoc. 2.

&

& esta satisfação se nos applica com os ditos sacramentos.

Vltimamente nos saluará da morte corporal, quando nos resuscitar. *Saluatorem expectamus Dominum nostrum.* E por isto a morte se chama sono, de que hemos de espertar por virtude de Christo, & despois viuiremos sempre. *Sicut in Adam omnes moriuntur, ita in Christo omnes viuificabuntur.*

Speramos o Saluador que he nosso Senhor Phil. 3. Assi como todos morrem em Adã, assi todos se auiuentarão em Christo. 1 Cor. 15.

Deste nome de Iesu, que quer dizer Saluador, entẽdamos a infinita obrigação que temos a Christo, por nos ter liurado da morte eterna; da morte do peccado, & da morte temporal: & isto não com ouro, nem com prata, nem com sangue de animaes, mas cõ seu proprio sangue. E por isto fazemos tanta honra a este santo nome, que lhe tiramos o barrete, & nos inclinamos aa terra, lembrandonos, q̃ este Senhor para nos saluar se abaixou, & inclinou atee a morte de Cruz.

Christum.

SEgundariamente nos ensinão os Aposto los neste artigo, que este Saluador he o verdadeiro Missias promettido de todos os Pro-

Profetas: & por isso se chama Christo, que em Hebreo se diz Missias, em Latim, & em vulgar se dirá Vngido. Estes nomes de Missias, Christo, vngido nos significão tres dignidades muito grandes do Senhor. s. que he summo Sacerdote, summo Rei, & Monarcha do mundo, & summo Profeta; porque estas personagẽs se custumauão consagrar com vnção: assi que Christo quer dizer Sacerdote sobre todos os sacerdotes, Rei sobre todos os Reis, Profeta sobre todos os Profetas.

He Christo sacerdote sobre todos os sacerdotes, porque todos os outros saõ ministros seus, & pelas mãos delles offerece todos os sacrificios, & assi se diz sacerdote eterno, *Tu es sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech*. Os outros sacerdotes ministrão alguũs poucos annos, & despois cessaõ, mas Christo nunqua ja mais cessa. Por onde quãdo vedes q̃ o Sacerdote diz a Missa, deueis com a fee ver inuisiuelmente a Christo que offerece aquelle sacrificio por meio daquelle seu ministro: & o mesmo deueis considerar quando o sacerdote bautiza, ou quando dà a cõmunhão, ou absolue dos peccados,

Tu es Sacerdote eterno segundo a ordem de Melchisedech. Psal. 109.

ou

ou dà a ſanta Vnção, ou recebe os contrahentes por matrimonio, que tudo iſto faz Chriſto por meio de ſeu miniſtro.

Daqui vem que ainda que o Sacerdote mortal foſſe hum mao, não ſeria o ſacrificio da Miſſa, & os ſacramentos menos boõs, & proueitoſos, porque o principal ſacerdote, que he Chriſto, he ſantiſsimo.

Do meſmo modo he Chriſto Rey ſobre todos os Reis, *Princeps Regum terræ*, diz S. Ioão no Apocalypſi: porque todos os Reis, & princepes aſsi ſpirituaes, como tẽporaes, ſaõ ſeus miniſtros, & delle teem a autoridade, & a elle hão de dar conta, elle deu a lei com a qual gouernamos; elle he o juiz ſupremo que ha de julgar a todos os viuos, & mortos: elle he o que nos defende do inimigo infernal. *Principe dos Reis da terra Ap. 1.*

Finalmente he Profeta ſobre todos os profetas: porque ſabe todas as couſas futuras, & foi mandado por Deus para enſinar todo o mundo, *Ipſum audite*. E eſtas tres dignidades muito grandes, não as tem Chriſto per eleição dos homeẽs, nem foi conſagrado com oleo material, como os outros Sacerdotes, & Reis; mas foi feito Sacerdote,

Rei

Iurou o Senhor, & não lhe pesara. &c. Psal. 109

Eu sou por elle constituido Rey. Ps. 2.

O Senhor aleuantarà de tua gente hũ profeta, a esse ouuiras. Deut 18.

Vngio Deus com spirito santo & virtude. Act 10.

Rei, & Profeta do Padre eterno, *Iurauit Dominus & non pœnitebit eum, tu es sacerdos in æternum.* que he ter Deus ordenado que Christo seja eterno sacerdote, & jurou de nunqua mais o mudar. E em outra parte diz Dauid em pessoa de Christo. *Ego autem constitutus sum Rex ab eo. Et prophetam ex gente tua suscitabit Dominus, ipsum audies.* E foi vngido não de oleo visiuel, mas de oleo inuisiuel, q̃ he hũa graça, & virtude abundantisima do Spirito santo; *Vnxit eum Deus Spiritu sancto, & virtute.*

Filium eius vnicum.

TErceiramente nos declarão os Apostolos que Christo não he soomente homem, como os outros principes, mas he tãbem Deus verdadeiro, sendo verdadeiro filho de Deus, & verdadeiro Deus: & nẽ por isto saõ mais Deuses que hum; porq̃ Deus Padre geerando o Filho lhe dá a mesma sustãcia, que tem em si, & assi saõ duas pessoas, mas hum soo Deus.

Para entender bem este artigo he necessario saber, que em Christo se achaõ duas natu-

re-

turezas inteiras, & perfeitas, a humana, & a diuina. Segundo a humana he semelhante a nos, tendo corpo, & alma como nos temos: segundo a diuina he semelhante ao Padre, sendo Deus omnipotente, como o Padre. Segundo a humana he visiuel, segundo a diuina, inuisiuel; & assi aquelles que vião a Christo nesta vida, viaõ q̃ era homẽ, mas não viaõ q̃ era Deus: & por tanto era necessaria a fee para creelo. Segundo a natureza humana he filho vnico da Virgem, & não tem Pae. Segundo a natureza diuina he vnico filho de Deus Padre, & não tem mae. Segundo a humana he tẽporal, porque nasceo em tẽpo, & agora contamos de seu nascimento mil seiscentos & quatorze annos: mas segundo a natureza diuina he eterno como o Padre. Segundo a natureza humana he nascido corporalmente, hauendo primeiro stado no ventre da Virgem noue meses: mas segundo a natureza diuina he nasci do spiritualmente per entendimento.

A sagrada Scritura nos dà dous exemplos para entender o nascimento do filho de Deus, dizendo S. Paulo na epistola aos Hebreos, *Cum sit splendor gloriæ, & figura substantiæ* Hebr. 1.

Como se faz o resplandor da gloria, & a figura de sua sustantia

tiæ eius. O primeiro exemplo he do ſol que produz o reſplandor, porque aſsi como o ſol produz o reſplandor naturalmente ſem cõcupiſcencia, ſem ajuda de femea, & com ſumma pureza, & he tam antigo o ſol, quãto o reſplandor. Aſsi Deus Padre com ſeu entendimento, que he lume increado, produz o filho como verdadeira luz ſem concupiſcencia, ſem impureza, & ſem ajuda de mãe, & ſempre que foi o Padre, foi tambem o Filho. O ſegundo exemplo he da imagem que ſe produz em hum eſpelho ſoomente cõ o ver, a qual he muito ſemelhante, & perfeita, & ſe produz em hum inſtante, & não pode ſer mais que hũa, ainda que o homem ſe veja no eſpelho mais de mil vezes: aſsi Deus olhandoſe com os olhos do entendimento em ſi meſmo, como em hum eſpelho ſem macula, produz em hum inſtante, & ab æterno hũa ſoo imagem, & eſta muito perfeita, & ſemelhante. Verdade he que quãdo nos olhamos no eſpelho, não damos noſſa ſuſtancia aaq̃lla imagẽ, mas Deus a dà aa ſua imagẽ, por iſſo o filho de Deus he viua imagẽ do Padre, & he Deus como o Padre, & he o meſmo Deus, aindaq̃ ſaõ duas peſſoas diſtintas.

Do-

Dominum nostrum.

VLtimamente nos ensinão os santos Apostolos neste artigo, que Iesu Christo he propria, & absolutamente Senhor nosso. O q̃ he muito verdadeiro por duas razões. A primeira, porque sendo o Filho de Deus verdadeiro, & natural, elle mesmo nos tem creado juntamente com o Padre: *Omnia per ipsum facta sunt, & mundus per ipsum factus est.* Aquelle que faz hũa cousa, & a faz de sua materia, com sua arte, com seus instrumentos, sem duuida he Senhor absoluto daquella cousa; & pode a doar, vender, gastar, & fazer della aquillo que lhe parecer; & isto he o ser verdadeiramente Senhor: pois este poder tem Christo sobre todos nos, não soomente quanto aos corpos, como os senhores do mundo, mas tambem quanto aas almas. A segunda razão he, por ser Saluador, & Redemptor, & tendo nos comprado cõ o proprio sangue: *Empti pretio magno*: com muita razão lhe deuemos ser sugeitos, como escrauos tornados a comprar.

Todas as cousas forão feitas per elle, & tambẽ por elle foi feito o mundo. Ioan. 1.

Comprados por grande preço. 1. Cor. 6

Declaração do Symbolo.

ARTIGO III.

Qui conceptus est de Spiritu ſancto, natus ex Maria Virgine.

S Iacobus Maior.

O qual foi concebido do Spirito ſanto naſceo de Maria Virgem.

NO ſegundo artigo nos moſtrarão os ſantos Apoſtolos q̃ Chriſto he Deus, & homem; agora neſte terceiro nos declarão o modo que teue o filho de Deus para ſe fazer homem, dizendo que a ſua conceição, foi do Spirito ſanto; & o ſeu naſcimento de hũa molher Virgem. A conceição de Chriſto foi ſemelhante aa noſſa em hũa couſa, & deſſemelhante em muitas. Foi ſemelhante quanto aa materia, & ao lugar; porque aſsi como nos ſomos concebidos nos ventres de noſſas mães; & ſomos formados do ſangue dellas meſmas: aſsi Chriſto foi concebido no ventre de ſua mãe, & formado do ſangue della meſma, & por iſſo foi verdadeiro, & proprio filho da lei. Mas foi diſſemelhante quanto aa cauſa effectiua; porque nos outros ſomos geerados de noſſos paes, & eſtes ſaõ a cauſa actiua, ou effectiua de noſſos corpos; mas Chriſto não foi

geera-

geerado de homem algum, nem teue pae na terra, & a cauſa effectiua, ou actiua de ſeu corpo, não foi outra que Deus immediatamente. E iſto ſignifica eſta palaura, *De Spiritu ſancto.*

Nem he couſa difficultoſa a Deus ſupprir todas as cauſas effectiuas. Aſsi no principio do mundo (como em outra parte temos dito) fez Deus as heruas, & as aruores, ſem q̃ a terra foſſe laurada, nem ſemeada, nem molhada com chuiua, nem quente do ſol: aſsi fez todos os animaes ſem que foſſem geerados de outros animaes; aſsi fez o primeiro homem ſem pae, & ſem mãe, ſuprindo por mãe a terra, & por pae, o mandamento diuino.

Deſta primeira differença que ha entre a conceição de Chriſto, & a noſſa, naſcem outras muitas differenças: porque nos ſomos concebidos em peccado, o qual trazemos de Adam por meio de noſſo pae carnal; mas Chriſto que não teue pae carnal, foi concebido ſem nenhũa ſorte de peccado; & aſsi diſſe o Anjo, *Quod naſcetur ex te ſanctum.* *O que naſcera de ti sãto. Luc. 1.*

Alem diſſo nos ſomos concebidos com varias imperfeições: donde quem he muito

grande, quem muito pequeno, quem cego, quem surdo, quem giboso, quẽ doente, &c. Mas Christo não teue no seu corpo nenhũ genero de imperfeição: porque, *Dei perfecta sunt opera*: donde, era de justa statura, & sermosissimo; *Speciosus forma præ filijs hominum.* de excellẽte compreissaõ, de tal modo que não sentio mais dor de cabeça, nem de costas, nem teue febre, ou outro mal natural. E assi saõ todas as cousas que Deus faz per si mesmo soomente, como forão Adam, & Eua, a vista do que naceo cego, o vinho conuertido d'a agoa nas bodas, do qual stà scrito, *Seruasti bonum vinum vsque adhuc.*

As obras de Deus saõ perfeitas. Deut. 32. Mais fermoso q̃ os filhos dos homeẽs. Psal. 44.

Guardaste o bom vinho ateegora. Io. 2

Despois disso os nossos corpos saõ formados em spaço de quarenta dias, porque a natureza obra pouco, & pouco; mas o corpo do Senhor foi formado em hum momento porque Deus não ha mister tempo para obrar: *Ipse dixit, & facta sunt.* E vltra, os nossos corpos stão quarenta dias sem alma, & despois se lhe infunde a alma racional nua de toda a sciencia, & virtude, & do mesmo vso de razão; mas o corpo do Senhor naquelle instante, que foi formado, foi tambem animado de hũa alma nobilissima, a qual no

Em o elle dizendo todas as cousas forão feitas. Psal 148.

mes-

meſmo inſtante foi chea de toda a ſabidoria, de todas as virtudes, & graças, & não ſoo mente teue de repente o vſo da razão, mas ainda a clara viſaõ de Deus: de modo q̃ ſtando o corpo fechado no tenebroſo carcere do ventre da mãe, ſtaua a alma gozando da gloria dos bemauenturados.

Iſto ſignificou Iſaias quando diſſe; *Egredietur virga de radice Ieſſe, & flos de radice eius aſcendet, & requieſcet ſuper eum ſpiritus Domini, ſpiritus ſapientiæ, & intellectus, &c.* quer dizer, Sairà da raiz de Ieſſe, que foi Pae de Dauid, hũa vara, que he a beatiſsima Virgem, & a vara produzirà hũa flor, que foi Chriſto, & ſobre elle repouſarà o Spirito ſanto, ſpirito de ſabedoria, & entendimento &c. Chriſto foi flor na conceição, & fruto no naſcimento, donde dizendo Iſaias que ſobre a flor repouſara o ſpirito de ſabedoria, & de entendimento, quer dizer que Chriſto cõcebido, & não ainda naſcido hauia de ſer cheeo de ſabedoria, & de todos os outros dõcs, & virtudes.

Finalmente nos todos deſpois que ſomos concebidos chegamos a ſer homeés; mas Chriſto concebido foi ſubitamẽte homem,

& Deus, ou digamos, Deus humanado; porque no meſmo inſtante em que foi formado o corpo, lhe foi tambem infundida a alma; & aſsi a alma, como o corpo foi vnido aa peſſoa do eterno, & vnico filho de Deus; *Et Verbum caro factum eſt, & habitauit in nobis.*

A palaura ſe fez carne, & habitou em nos Ioan 1. Veſtijuos do nouo homem q̃ por Deus foi creado. Epheſ. 4.

Por eſtas tam grandes nouidades he chamado de S. Paulo, homem nouo. *Induite nouum hominem qui ſecundum Deum creatus eſt.* E he eſta hũa muy grande graça de Deus digna de hum infinito agradecimento, q̃ Deus ſe tenha feito homem, que o Senhor de tudo ſe tenha feito noſſo irmão. E iſto não por ſeu proueito, ou neceſsidade, mas por noſſo proueito, por noſſa neceſsidade; & q̃ por eſte modo ſeja exalçada, & ennobrecida noſſa natureza ſobre todas as couſas creadas, ainda ſobre os Anjos; pois ſe acha hum homem que he Senhor dos meſmos Anjos. Porem hũa peſsima correſpondencia, hum viliſsimo retorno fazemos a Deus, pois lembrados de hum tam grande beneficio, não entendemos em outra couſas, mais que em offendelo.

Porem tres duuidas occorrem acerca deſte myſterio; A primeira porque ſe diz que Chri-

Christo foi concebido do Spiritu santo, sendo assi que em todas as obras de Deus concorrem o Padre, o Filho, o Spirito santo?

A isto se responde, que he muito verdadeiro, que na formação do corpo do Senhor, na creação da alma, & no vnir o corpo, & alma aa pessoa diuina, concorreo toda a santissima Trindade: mas com tudo se attribue ao Spirito santo, porque foi obra de summo amor: porque as obras de potencia, como a creação do ceo, & da terra, &c. se attribuem ao Padre; & as obras de sabedoria, como a prouidencia do mundo, se attribuem ao Filho; & as obras de piedade, & amor, como he esta da encarnação, se attribuem ao Spirito santo.

Outra duuida he, que pois todas as tres diuinas pessoas concorrerão a fazer a encarnação, se se pode dizer que todas tres forão encarnadas?

Ao que se responde, que soomente a segunda pessoa foi encarnada, mas esta com as outras duas fez a obra da encarnação: como quãdo duas pessoas ajudão a vestir hũa terceira, tres sã os que vestem, mas hũa soo he a vestida.

A vltima duuida he, se soo o Spirito santo se pode chamar Pae de Christo, pois que dizemos que Christo foi concebido do Spirito santo?

A esta duuida se responde que não se pode chamar Pae de Christo; porque nem todo aquelle que produz hũa cousa he pae della: mas aquelle soomente que a produz geerando a da sua sustancia, & que a faz semelhante a si em natureza: Donde os artifices que fazem vasos, & cousas semelhantes, não saõ paes daquellas suas obras, porque as fazem de terra, & não de si mesmos. & as fazem muito dissemelhantes de si mesmos: assi o Spirito santo não he pae de Christo, aindaque formou o corpo de Christo, porq̃ o não formou de sua sustancia diuina, mas soo do sangue da Virgem; nem o fez semelhante a si em natureza, mas semelhante aa Virgem: & assi não he o Spirito santo pae de Christo, mas artifice, & formador de seu corpo.

Natus ex Maria Virgine.

NA outra parte do artigo se declara o nascimento temporal de Christo, o qual

qual nascimento foi semelhãte ao nosso em hũa cousa, & dissemelhante em muitas, como temos dito da conceição.

Foi semelhante nisto, que assi como nos nascemos do ventre da mãe despois de noue meses, assi Christo em quanto homem nasceo do ventre de sua mãe despois em o nono mes: foi concebido aos 25. de Março, & nasceo aos 25. de Dezembro.

Foi o parto da Senhora dissemelhante do das outras molheres em mais cousas. A primeira, que as outras molheres parindo não ficão virgeẽs: mas esta santissima Senhora assi como foi Virgem na conceição, assi foi virgem no parto: porque aquelle corpo santo do Filho de Deus sahio do ventre da Mãe sem violencia, & sem abrir o claustro virginal: não de outra maneira, que quãdo sahio do sepulchro sem o abrir, ou aleuantar a pedra que o fechaua; & que quando entrou no cenaculo dos sãtos Apostolos pelas portas fechadas; assi como passa o sol por fenestras de vidro, ainda que fechadas. E isto foi profetizado per Ezechiel, o qual diz q̃ serà hũa porta sempre cerrada, pela qual passarà soomente o Senhor. *Ioan. 20.* *Ezech. 44.*

A se-

A segunda: todas as outras molheres parem com grandes dores; mas a Virgem beatissima pario sem dor, antes com grandissima delcitação spiritual: & assi não lhe foi necessaria outra molher que a ajudasse, nem se pos em cama como as outras: mas pario repentinamente, como refere S. Lucas, ella o recolheo, ella o enuolueo nos paninhos, ella o pos sobre o presepio. Luc. 2.

A terceira: nos não podemos eleger o tempo de nascer, nem o lugar: mas Christo elegeo hum, & outro: & tudo cheo de mysterios: porque elegeo nascer no dia de domingo, no mes de Dezembro, na meia noite, & no meio do inuerno, & finalmente em tempo de viagem. E escolheo quanto ao lugar a cidade de Belem, hum campo vil, & hũ presepio em que comião os animaes.

Elegeo o domingo, porque neste dia foi dado principio ao mundo; & assi Christo quis no mesmo dia dar principio aa renouação do mundo.

Elegeo o mes de Dezembro quando o sol começa a fazer seus circulos chegandose para nos, para significar que no seu nascimento o verdadeiro sol de justiça começa-

ua achegarse para nos, de quem staua apartado pelo peccado do primeiro homem.

Elegeo o mais frio, & escuro tempo que hauia em todo anno; para mostrar que vindo ao mundo, o achaua nas maiores treuas de ignorancia, & na maior falta de amor de Deus que nunqua steue; & por tanto vinha para alumiar os entendimentos, & acender os coraçõnes, & assi disse despois, *Ego lux veni in mundum, & ignem veni mittere in terram.*

Eu luz vim ao mundo, & vim mandar fogo aa terra. Ioa. 12. Luc. 12.

Elegeo o tempo de viagem para mostrar que não vinha para star, mas para passar, & que o mesmo hauiamos nos de fazer.

Elegeo a cidade de Belem que era de Dauid, para mostrarse verdadeiro filho de Dauid, quanto aa carne

Elegeo o campo, & o presepio em lugar de paço real, & de cama preciosa; porque vinha a ensinarnos o desprezo do mundo, a humildade, a pobreza, & que este mundo não era a nossa patria, & que não conuinha por affeição nas cousas que cedo se hão de deixar.

Mas porque se diz no symbolo Maria Virgem? não bastaua dizer nascido de hũa molher virgem?

Qui-

Quiserão os santos Apostolos declarar expressamente o nome da mãe do Senhor. Primeiramente para maior certeza da verdade, porque todos podião reuoluer as historias antigas, & achar que naquelle tempo foi verdadeiramente hũa molher da geração de Dauid, filha de Ioachim, & de Anna, spoſa de Ioſee da mesma geeração, chamada Maria: como tambem pela mesma causa S. Lucas quãdo cõta a preegação de S. Ioão bautista, diz que foi no tempo de Tiberio emperador, & de Poncio Pilato presidente de Iudea, & de Herodes principe de Galilea, & de Caifas summo sacerdote. Segundariamente para louuar deste modo a Mãe santissima, porque nomeala neste breue Symbolo, he signal que foi dignissima Mãe do Filho de Deus, & assi foi purissima, santissima, & chea de todas as graças, & virtudes.

Terceiramente para nos ensinarem que sejamos deuotissimos desta Virgem santissima, como de auogada poderosissima diante de seu Filho padroeiro, & Senhor nosso.

AR-

ARTIGO IIII.

Paſſus ſub Pontio Pilato, crucifixus, mortuus, & ſepultus.

S Ioan: Padeceo ſub poder de Pontio Pilato, foi crucificado, morto, & ſepultado.

DEſpois do myſterio da encarnação de noſſo Senhor declarada no terceiro ar go, paſſaõ os ſantos Apoſtolos no quarto a nos declararem o myſterio da paixão, pela qual foi comprida a redempção do genero humano. E não pareceo aos ſantos Apoſtolos, inſerir no Symbolo a vida do Senhor des o naſcimento, ſenão a paixão: aſsi porq̃ ſeria muito larga narração, como porq̃ as outras couſas, que fez o Saluador naquelle meio tempo não ſaõ difficultoſas de creer, aaquelles que creem o myſterio da Encarnação: mas a paixão tinha hũa noua difficuldade, por amor da qual foi mettida no Symbolo: ſpecialmente porque atee o tẽpo dos Apoſtolos não ſe podião muitos induzir a creer que Chriſto houueſſe ſido na verdade crucificado. Donde diz S. Paulo que a pai- 1 Cor. 1.

xão

xão do Senhor era ſcandalo aos Iudeos, & paruoice aos Gentios: & hoje creem os Turcos que Chriſto he filho de hũa Virgem, & não podem creer que haja ſido crucificado.

Enſinão nos logo os ſantos Apoſtolos neſte artigo, que deuemos creer firmemente, que Chriſto padeceo ſub Pontio Pilato, & foi crucificado, morto, & ſepultado. Fazſe menção de Pontio Pilato, para maior certeza, dizendoſe que eſta paixão concorreo cõ o tempo em que Pontio Pilato era gouernador em Iudea, mandado a ella pelo emperador Tiberio: & eſte Pilatos foi aquelle que como Iuiz ſentenceou a Chriſto aaquella ſorte de morte: aſsi que aquellas palauras, (Padeceo ſub Pontio Pilato) querem dizer que Chriſto padeceo no tempo de Pilatos, & padeceo per ſentença do meſmo Pilatos.

Qual foſſe eſta paixão nos declaraõ os Apoſtolos com as palauras ſeguintes, dizendo, foi crucificado, morto, & ſepultado; porque aindaque ſe deixa bem ver q̃ forão outros muitos tormentos, como açoutes, ſpinhos, cuſpos, bofetadas, injurias de palaura falſos teſtemunhos, & couſas ſemelhantes; com tudo o maior de todos foi a cruz, porq̃ nella

nella ſtauão jnntamente grandiſsimas dores,& grandiſsima vergonha; & porque a ella foi cõdenado o Senhor,& nella foi o mortal tormento: &porque os outros ſaõ como diſpoſiçõespreecedentes a eſte,pois de ordinario aquelles que deuião ſer crucificados, primeiro crão açoutados,& leuauão a Cruz aas coſtas: Donde S.Paulo quando faz menção da paixão, não nomea outra couſa mais que a Cruz. *Phil.2.*

Ajuntaſe no artigo que Chriſto morreo, paraque entendamos que não deſceo viuo da cruz, mas comprio ſua obra perſeuerando nella atee a morte, que he o maior mal q̃ neſte mundo ſe padece; do qual por fugirẽ os homeẽs padecem todas as outras penas. E ainda que no morrer não houuera dores, como nos velhos que morrem per reſolução; com tudo o apartarſe a alma do corpo, he trago amargoſiſsimo, & aborrecido de todo o viuente. Quis pois o Senhor não ſoomẽte padecer dores crudeliſsimas na cruz, mas ainda goſtar aquelle caliz amargoſiſsimo da ſeparação da alma do corpo.

A ſepultura ſe ajunta no artigo como proua da verdadeira morte: pois de ordinario

se sepultão os mortos: & ainda se ajunta como proua da verdadeira resurreição; porq̃ quis a diuina prouidencia que fosse Christo sepultado em hum sepulchro nouo, onde ninguem se teuesse algũa hora sepultado, & que fosse sellado com hum publico sello de Pilatos, & guardado de soldados para ficarem seguros, que aquelle mesmo q̃ foi crucificado, & não outro resuscitou. De modo q̃ a diligencia que os inimigos fezerão, paraq̃ não fosse roubado o corpo do Senhor, foi em nosso fauor para crecrmos à verdadeira resurreição.

Agora acerca deste mysterio da humilda de, & paixão de Christo, será cousa mui proueitosa põderar quem causou esta paixão, & paraque fim.

Muitas forão as causas da paixão do Senhor, & para diuersissimos fiis. Foi causa desta paixão primeira, que todas Deus Padre. *Qui proprio filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum.* Não ja que Deus Padre matasse o Filho, ou mandasse que fosse morto, mas permittio que fosse morto.

O qual não perdoou a seu proprio filho, mas antes o entregou por nos todos. Rom. 8.

A segunda causa foi o mesmo Christo, porque elle não foi forçado a padecer, mas pade-

padeceo voluntariamente: *Oblatus est, quia ipse voluit:* & em outra parte: *Nemo tollit animam meam à me; sed ego pono eam.* E isto he claro, porque elle sabia que Iudas o hauia de entregar, & que os Iudeos o virião a prẽder em tal lugar, & a tal hora, donde se podia retirar se quisera não morrer. Despois quando o acharão não o conhecião, mas disse elle, *Ego sum.* E quando ouuirão esta voz todos cairão em terra como mortos: mas elle os deixou aleuantar, & se deixou voluntariamente prẽder: & quando ja staua preso não lhe era difficultoso sairselhes das mãos se quisera, sendo elle omnipotente. Nem soo padeceo voluntariamente, mas ainda morreo voluntariamẽte, porque gritando morreo, mostrando que tinha virtude, & forças para viuer quanto fosse sua vontade: donde o Centurião: *Videns quia sic clamans expirasset, glorificauit Deum, dicens: Vere hic homo filius Dei erat.* O mesmo se colhe do acto de inclinar a cabeça, & despois morrer; porque os mais que morrem contra sua vontade, primeiro espirão, & desemparada do spirito a cabeça se abaixa.

Foi offerecido porque elle quis. Isa. 53. Ninguem me tira a vida mas eu a ponho. Ioan. 10.

Ioan. 18.

Vendo q̃ assi clamando expirou, glorificou a Deus dizendo, verdadeiramente este homẽ era filho de Deus Marc 15. Luc. 23.

A terceira causa da paixão do Senhor foi

Iudas, que o entregou.

A quarta, os Iudeos que o metterão na mão de Pilatos, & fezerão instancia que lhe desse a morte.

A quinta, Pilatos que deu a sentença.

A sexta, os soldados, & ministros que a executarão.

Todas estas causas teuerão diuersos fiis, & segundo os fiis fezerão obras dignas de louuor, ou vituperio. E começando pelas vltimas; os ministros teuerão por fim parte delles com prazer aos Iudeos, & parte domar sua fereza, & crueldade; os quaes por estes respeitos, não contentes de executar a sentença do Iuiz, de sua propria malicia ajuntarão o tormento da coroa de espinhos, muitos escarnios, & injurias q̃ lhe fezerão; commettẽdo espantosissimo peccado: Vltra, que sendo notoria a innocencia do Senhor, & a injustiça da sentença, não houuerão de obedecer ao Iuiz; porque se não ha de obedecer aos homeẽs contra a obediencia de Deus: *Obedire oportet magis Deo, quam hominibus.* E isto se entende quando a injustiça he notoria, porq̃ sendo duuidosa, o subdito ha de seguir o juizo de seu superior.

Importa mais obedecer a Deus que aos homeẽs. Act. 5.

Pilatos

Pilatos ſe mouco por temor humano; porque ſabendo que Chriſto era innocente, & tendo o elle mais vezes proteſtado, & ditto, com tudo por medo de ſer calumniado diante de Ceſar, ſe reſolueo a fazer hũa injuſtiça tam manifeſta. Aſsi q̃ peccou tambem niſto grauemente, & não conſiderou aquelle ditto do ſabio: *Noli fieri iudex, niſi valeas virtute irrumpere iniquitates.* E porq̃ Deus paga muitas vezes neſte mũdo as injuſtiças, o miſerauel Pilatos veeo por fim em deſgraça do Emperador, foi condenado ao deſterro, & (como ſcreuem muitos) ſe veeo finalmente matar a ſi meſmo.

Não te queiras fazer juiz, ſenão poderes vencer com virtude as maldades. Eccl. 7.

De modo que importa não offender mais a Deus por amor dos homeẽs, porque Deus he ſobre todos, & não pode ninguem eſcapar de ſuas mãos. E por iſſo o prudẽte, & ſanto Ioſee; & a ſabia, & ſanta Suſana, conſtrangidos a commetter adulterio, ou a perder a vida, & a honra, quiſerão antes encorrer em qualquer perigo, que offender a Deus; & ambos forão liures de todo o perigo com muito grande gloria ſua.

Os Iudeos forão cauſa da paixão do Senhor por inueja que tinhão aa ſua gloria, &

por temor de perder o Reino; assi o diz o Euangelho, *Sciebat Pilatus quod per inuidiam tradidissent eum. Et, venient Romani, & tollent locum nostrum, & gentem.* Donde tambem elles peccarão, & mais grauemente que Pilatos; porque induzirão ainda testemunhas falsas; & porque não bastando estas, constrangérão a Pilatos com ameaços, & cõ gritos importunos o mouerão a proceder cõtra o innocentissimo Saluador. Pela qual causa forão neste mundo, & no outro grauissimamente castigados.

Sabia Pilatos que por inueja o entregarão Mar 27. E virão os Romanos, & tomarão nosso lugar, & gente, Ioa. 11.

Iudas entregou o Senhor, & foi causa da paixão por auareza; & o proueito que tirou foi hum laço para se enforcar. Este he o fim dos ladrões, & de outros que por maos caminhos acquirẽ fazenda, a qual sendo mal-acquirida, ou se perde, ou se restitue: mas o peccado permanece, com sua pena, que he a morte eterna, se o homem senão repende; & rependendose, resta a pena temporal neste mundo, ou no outro. Se isto fora bem considerado, não se acharia ninguem que tomasse o alheo. E por isso a santa Igreja diz de Iudas, *Mercator pessimus*; s. mercador paruo, imprudentissimo, que não ganhou nada

nada, & perdeo tudo.

Christo, & o Padre eterno forão causa da paixão por muito diuersos fijs. s. por hõra de Deus, & saluação dos homeẽs: porque o peccado do primeiro homem, o qual tem infecionado todo o mundo, fez dous males grandissimos, tirou a honra a Deus, & impedio a saluação aos homẽes. Estes males se não podião satisfazer, se não se fazia hũa perfeita justiça de valor infinito; porque a offensa he ta m grande, quanto o he a pessoa offendida; & pelo contrario a satisfação he tam grande, quanto o he aquillo que satisfaz. Por isto logo quis Deus com seu eterno juizo, que o seu vnico filho feito homẽ fosse obediẽte atee a morte de Cruz; & hũ, & outro permittirão, que os Iudeos, & Pilatos teuessem poder de crucificar o Senhor: para que se visse esta grandissima, & infinita obediencia de Christo, com aqual se satisfezesse aa desobediencia de Adam, & aa nossa. De maneira que o eterno Padre em ser causa da paixão de seu vnico filho, não soomente não peccou, mas fez hum acto de charidade infinita. *Sic Deus dilexit mundum, vt filium suum vnigenitum daret.* E

Assi amou Deus o mundo q̃ lhe deu seu vnigenito filho. Ioa. 3.

Christo com se deixar matar não soomente não peccou, mas fez hum acto de infinita obediencia, & charidade: *Factus obediens vsque ad mortem. Ecce qui tollit peccata mundi: Maiorem charitatem nemo habet.*

Feito obediẽte atee a morte. Phil, 2.

Eiso q̃ tira os peccados do mundo. Ioan. 1.

Ninguem tẽ maior charidade. Ioa. 15.

Destas cousas se colhe, que nosso peccado foi a primeira, & principal causa da morte do Senhor, porque se não fora o peccado, não permittira Deus, que o seu filho fosse atormentado, & morto, & se Deus o não permittira, nem Christo se deixara matar, nem os Iudeos, nem Pilatos poderião fazer cousa algũa; antes seria mais certo voltarem se os cravos, & açoutes contra os ministros, ou desfazeremse em poo, que ferirem a sacratissima carne do filho de Deus.

Donde quando considerardes a paixão de Christo, heis de ter por certo que vòs fostes a causa d'ella; & por isso vos heis de cõpadecer de Christo, & doeruos do peccado, & resolueruos a amar absolutamente aquelle, que tanto vos tem amado, & perder antes a fazenda, a honra, & a vida, que offender a Deus: & aprender juntamente de vosso Senhor crucificado, a perfeita obediencia, a perfeita charidade, a perfeita paciencia,

ciencia, a perfeita humildade: porque estas quatro virtudes resplandecem, como grandes strellas nas quatro pōtas da santa Cruz. Estas virtudes saō as joyas da alma, que a fazem agradauel a Deus, & semelhāte a Christo: & saō como quatro graos, com os quaes se caminha neste mundo para a vida perfeita, & no outro para a felice, & bemauenturada; Amen.

ARTIGO V.

S Thom.

Descendit ad inferos, tertia die resurrexit a mortuis.

Desceo aos infernos, ao terceiro dia resurgio dos mortos.

TInhamos entēdido no quarto Artigo, como o corpo do Saluador despois de morto, foi posto no Sepulchro: agora no quinto nos declarão os santos Apostolos que se fez da alma; & em summa nos dizē q̄ a alma do Senhor saida do corpo, foi ao inferno, & ahi esteue tres dias, então se tornou ao corpo, & se reùnio a elle, & assi começou de nouo a viuer, como d'antes, & melhor que d'antes.

Para

Para declaração deste mysterio, será necessario mostrar primeiro qual seja o inferno, ao qual desceo a alma do Senhor; despois, como desceo; no terceiro lugar que cousa fez ahi: no quarto quanto tempo se deteue nelle: no quinto, como tornou ao corpo.

Quanto ao primeiro ponto; o inferno a onde desceo a alma do Senhor, não foi o inferno dos condenados, mas o Limbo dos santos Padres, o qual se chama inferno, por ser lugar baixo subterraneo, mas porem muito distinto, & apartado do carcere dos condenados. Os Theologos, que professão as sagradas letras, nos ensinão, que no profundo da terra se achão quatro lugares.

O primeiro, & mais profundo de todos, he o inferno dos condenados, que na Scritura se chama inferno inferior, & abysso, & he o inferno mais escuro de todos os lugares do mundo: assi como o Paraiso dos bẽauenturados he o mais alto, & mais resplandecente: & assi conuinha q̃ os demonios q̃ querião star no alto iguaes cõ Deus, fossem abatidos, & afundados debaixo de todas as outras creaturas.

O ſegundo lugar he o Purgatorio, onde ſe caſtigão as almas daquelles que morrem em graça de Deus, mas não teem plenariamente ſatisfeito neſta vida aa diuina juſtiça com a penitencia: & eſte he lugar pouco menos penoſo, que o primeiro, tirãdo que não ſe ſtà nelle eternamente.

O terceiro lugar he aquelle em que ſtão os mininos que morrerão ſem bautiſmo; o qual tambem ſe chama inferno, & he ſubterraneo, & eſcuro, mas não ha nelle pena de fogo, como nos outros dous.

O quarto he aquelle em que andauão as almas dos homeẽs ſantos antes q̃ Chriſto morreſſe, & abriſſe com a chaue da Cruz o reino celeſtial. Eſte era lugar ſobterraneo, & eſcuro, & aſsi era chamado inferno; mas não hauia nelle nenhum genero de pena, ſe não hum ſuaue repouſo com certa promeſſa, que cedo viria o Saluador, & os tiraria d'aquella cuſtodia. A eſte lugar foi leuada a alma de Lazaro pobre, como lèmos em S. Lucas; donde ſe colhe claramente, que o lugar dos ſantos Padres, ſe chamaua ſeyó de Abraham, & era lugar ſubterraneo, mas cheo de conſolação. A eſte inferno deſceo *Luc 16.*

pro-

S. Tho. 3. p. q. 52. art. 2.

priamente a alma de Christo, & não andou soo a alma, mas nella hia vnida a pessoa diuina do filho de Deus, que não se apartou mais do corpo, nem da alma.

Nyss. de an. c. 11. Augus. 12. de Gen. 32.

2. O modo dedescer não foi caminhando, ou passando per varias regiões; mas foi que deixando de star no corpo se achou em hum instante no Limbo dos santos Padres: porque a substancia spiritual como saõ os Anjos, & as almas, não tem necessidade de muito tempo, nem de lugar para passar de hũa stancia à outra.

S. Tho. 1. p q 53. art. 2.

3. Mas que foi fazer a alma de Christo ao inferno? foi principalmente a liurar os santos Padres, & darlhes o premio de todos seus merecimentos; & assi naquelle ponto que apareceo alli a alma de Christo gloriosa, fez glorioſas todas as almas dos santos Padres, fazendo que ellas vissem a Essencia diuina. Assi que por aquelle tempo foi o inferno paraiso: & isto quis dizer o Senhor, quando respondendo ao bõ ladrão, disse, *hodie mecum eris in paradiso.* Este foi o primeiro effeito da paixão do Senhor.

Hoje serás comigo no Paraiso. Luc. 23.

Desceo tambem a alma ao inferno para tomar posse daquella parte do mundo, como

mo pouco despois a hauia de tomar do Ceo: donde não desceo como presioneiro, mas como padroeiro . E he de creer que daquelle lugar se mostrasse tambem ao inferno dos condenados , atemorizandoos, & reprehendendoos: & ao purgatorio consolando, & liurando por ventura, ou todas, ou parte daquellas almas.

4. Deteueſe a alma do Senhor tres dias no Limbo. Primeiramente para mostrar q̃ a morte de seu corpo não era fingida, mas verdadeira. Segundariamente, porque tendo Christo stado trinta & tres annos sobre a terra, lhe pareceo racional star ao menos trinta & tres horas debaixo da terra, & tantas forão quasi justamente ; porque sendo morto aas 21. horas da sesta feira, foi star no Limbo tres horas daquelle mesmo dia. s. d'as 21. atee as 24. Steue tambem todo o Sabado que saõ 24. horas, que com as tres da Sestafeira saõ 27. & steue ahi mais atee a mea noite do Domingo ao menos, que saõ outras seis horas, & todas fazem somma de 33. porque ainda que não saibamos precisamẽte as horas da resurreição, sabemos cõtudo, q̃ foi denoite chegãdose aa madrugada.

Esta cõta das 24. horas procede das 6. da tarde atee outra tal hora do dia seguinte.

E estes

E eſtes ſaõ os tres dias que tantas vezes cõta a ſagrada Scritura, poſtoque não ſaõ dias inteiros. Donde no artigo não ſe diz que Chriſto ſteue tresdias inteiros no ſepulchro ou no inferno: mas que ahi ſteue atee o terceiro dia, & que no terceiro dia reſuſcitou. E deſta maneira he verdade, porque na ſeſta feira foi ſepultado o corpo, & a alma deſceo ao Inferno, & ao domingo reſuſcitou.

5 Agora venhamos aa reſurreição, que he hũa difficuldade principaliſsima, que tem noſſa ſanta fee; & quem cree a reſurreição do Senhor, facilmente cree os outros myſterios. ſ. a conceição, o naſcimento, a morte, a aſcenſaõ, & todos os milagres: porque ſe he grande couſa reſuſcitar outro morto, muito maior he reſuſcitarſe a ſi meſmo. Antes reſuſcitarſe a ſi meſmo, he ſignal, que aquelle, que ſe reſuſcita he verdadeiro Deus: porque hũa alma não ſtando vnida aa diuindade, não he poſsiuel que torne per ſi meſma ao corpo: mas Chriſto reſuſcitouſe a ſi meſmo, porque a diuindade que ſtaua vnida a alma & ao corpo na peſſoa do Verbo, com ſua infinita potencia, & ſabedoria, tornou a vnir hũa parte aa outra.

E da-

E daqui vinha que os Apoſtolos principalmente dizião ſer mandados de Chriſto por teſtemunhas de ſua reſurreição. E S. Agoſtinho diz que a fee dos Chriſtaõs, he a reſurreição de Chriſto. E por iſſo Chriſto quis de nouo prouar eſta ſua reſurreição per muitos modos: & aſsi ſe entreteue qua embaixo na terra quarenta dias deſpois da reſurreição, para q̃ ſe imprimiſſe, & radicaſſe nos coraçõcs dos Apoſtolos eſta verdade, para aſsi a dizerem, & preegarem ſem temor per todo o mundo. *In Pſal. 120.*

Que foſſe verdadeiro corpo aquelle, que vião reſuſcitado os Apoſtolos, o prouou cõ fazelo tocar, dizendo; *Palpate, & videte quoniam ſpiritus carnem, & oſſa non habet ſicut me videtis habere.* Que era o meſmo corpo, o prouou com moſtrar os ſignaes dos crauos, & da lança; & o prouou tambem com as diligẽcias q̃ os inimigos fezerão no ſepulchro. Que era corpo viuo, o prouou comẽdo, beẽdo, caminhando, fallando, vendo, ouuindo, & com acçõcs ſemelhantes muitas, & muitas vezes. Que era a meſma alma no meſmo corpo, o prouou cõ os teſtemunhos dos Anjos, os quaes veem ainda as couſas inuiſi-

Palpai, & vede porq̃ o ſpirito não tẽ carne, nẽ oſſos, como vedes que eu tenho. Luc. 24. Ioan. 20. Luc. 24.

uiſiueis. Que era o meſmo Chriſto. ſ. Deus, & homem, o prouou com reſouar hum milagre deſpois da reſurreição, fazẽdo tomar grande multidão de peixes, como tinha feito outra vez antes de ſua morte: mas eſte foi maior, porque tendo preſos cento cincuenta & tres peixes grandes em hũa ſutil rede, não ſe rompia, como da primeira vez. Que era finalmente reſuſcitado aa vida immortal, & glorioſa, o prouou com ſair do ſepulchro ſem alleuantar a pedra, & entrar no cenaculo ſem abrir as portas. Prouou o tambem com a ligeireza de chegar, & partirſe; porque não ſe via vir caminhando, mas em hum momento aparecia; & quando andaua não ſe via caminhar, mas em hum inſtante deſaparecia: porque pelo grande imperio, que tem a alma glorioſa ſobre o corpo glorificado, não tem neceſsidade de mouer as pernas, mas ſubitamente ſe acha onde a alma quer. Vltimamente prouou ter corpo glorioſo não ſugeito a fomes; nem ſedes, a frios, nem calmas, nem a paixão algũa, ou morte, quãdo ſobio com eſte corpo ao ceo, onde não ha ſe não couſas eternas, & ſuperiores ao tempo, & a todas as mudanças tempo-

Ioan. 21.

Ioan. 20.

temporaes.

O caminho para chegar aa glorioſa reſurreição, hè imitar a Chriſto na paixão. Porque aſsi como Chriſto quis ter tres dias aſſignalados, a Seſta feira de Cruz, o Sabbado de repouſo, o Domingo de gloria; aſsi nos conuem ter neſta vida hũa ſeſta feira de amargoſa paixão, & deſpois de morte hum ſabbado de doce repouſo, & no fim do mũdo hum domingo de glorioſa reſurreição.

Pola qual razão, ſe não deue ninguem eſpantar de ſe lhe offerecer neſta vida occaſião de padecer pobreza, falſos teſtemunhos, iniurias, calumnias, doenças, & ſemelhantes enfermidades: porque eſte he o tempo deſtas couſas, como o inuerno o hè de chouer, & hauer frio, do que ninguem ſe eſpanta. E quando alguem não tenha outra couſa mais que proſperidade, deue grandemente temer, & ter por ſuſpeitoſa aquella felicidade; porque não hè ſeu tempo; como quando o inuerno vai muito ſereno, quente, & ſecco, que hè ſignal de ruim colheita. De modo que quando entre vos meſmos ſordes atribulados, não me marauilho, por q̃ eſta hè a noſſa Seſta feira: E agradauel hè

ter aqui hũa sesta feira breue, pola não ter eterna na outra vida.

ARTIGO VI.

Ascendit ad Cælos: sedet ad dexteram Dei Patris Omnipotentis.

S Iac, min. Sobio aos Ceos, stà assentaado aa mão dereita de Deus Padre todo poderoso.

TInhamos aprendido no precedẽte artigo, como Christo per virtude propria fez aquelle milagre grandissimo sobre todos os outros, de tornar da morte aa vida, & vida glorioſa, & immortal. Agora porque não conuinha que hum corpo mais resplandecente que o Sol, & liure de toda a miseria humana, habitasse neste valle de calamidades, nos ensinão os Apostolos que deuemos de creer, q̃ Christo sobio aos Ceos, & sta assentado aa mão dereita de Deus Padre seu todo poderoso,

Acerca do qual mysterio serà necessario declarar primeiro aquella palaura, *sobio*; logo aquell'outra ao *Ceo*; despois a outra; *sta assentado*; & vltimamente a seguinte; *aa mão direita*

direita de Deus, &c.

Quanto aa primeira, na historia da Ascensaõ a screue S. Lucas; & hè esta. O quadragesimo dia despois da resurreição fez nosso Redemptor ir todos os discipulos ao monte Oliuete, os quaes forão em numero perto de quinhentos, como se colhe de S. Paulo: & iuntos todos naquelle lugar, com pareceo o mesmo Senhor no meio d'elles, & despois de lhes ter fallado, & plenariamẽte enssinado, & exhortado, se começou a leuantar, & per hum bom spaço se aleuãtaua pouco, & pouco para consolação dos discipulos, & iuntamente os abendiçoaua com o signal da cruz, como se cree. E da qui começou o costume dos Prelados que stando em lugar de Christo benzem o pouo com este signal da Cruz. Despois q̃ o Saluador foi tam alto que escasamente se podia enxergar, se metteo hũa nuuem branca debaixo de seus pees; & assi o não virão mais: E d'alli por diante não sobio pouco, & pouco, mas em hũ breuissimo tempo chegou com ligereza incrijuel aonde queria. *Act. 1.* *1. Cor. 15.*

E disto temos tambem hum signal certissimo, que stando os discipulos olhando pa

ra o Ceo, apareceraõlhes no alto dous Anjos em figura de homẽes veſtidos de branco, & derão nouas como Chriſto era ia ſubido ao Ceo: & que aſsi como elles o viraõ ſubir, aſsi viria no vltimo dia com grande majeſtade a iulgar o mundo. E não ſubio Chriſto ſoo ao Ceo, mas acompanhado de milhões de Anjos, & de todas as almas ſantas que houue des o principio do Mundo. *In bacculo meo tranſiui Iordanem, & nunc cum duabus turmis regredior.*

Paſſei o Iordão cõ o meu bordão, agora torno com duas multidoës. Gen. 32. Hier. de loc. hebr.

Em ſignal deſta verdaderiſsima Aſcenſaõ quis Deus que ficaſſem na terra dous grãdes milagres. O primeiro he, que ficarão as peegadas impreſſas na terra, onde vltimamente ſteuerão os pees do Senhor: & ainda que os deuotos peregrinos continuamente leuão d'ella o poo pelo caminho, com tudo ſempre ficão as pègadas inteiras. O ſegũdo, que ſendo edeficada hũa Igreja naquelle meſmo lugar, não foi nunqua poſsiuel cobrila per aquella parte, donde o Senhor ſe aleuantou para o Ceo.

Mas porque ſe diz de Chriſto que ſubio ao Ceo, & da Virgem Beatiſsima que foi tomada para o Ceo, & de nos diz S. Paulo, *Rapiemur*

piemur in nubibus obuiam Christo in aera?

Seremos ar batados em nuueẽs para os ares ao en cõtro de Chr sto. 1. Thi. 4

Todos os homẽes q̃ teem, ou terão corpo glorioso, poderão per si mesmos subir ao Ceo, sem terẽ necessidade de aiuda de carro, como Elias, nem de serem leuados por Anjos como Abacuch, & Filippe: E assi como se diz da Virgem, *assumpta est*; assi tambẽ se diz, *Quæ est ista, quæ ascendit sicut Virgula fumi?* Con tudo não se diz menos bem, & conuenientemente, que Christo subio; & a Senhora foi tomada: porq̃ ainda que a Senhora subio per si mesma, tendo em si virtude, & poder para subir; com tudo não tinha aquella virtude, & poder de sua natureza, mas de Deus que a tinha glorificada, & assi se diz que foi tomada de Deus. Mas Christo não soomente tinha em si virtude, & poder de subir, mas tinha os de si mesmo, porque era verdadeiramente Deus.

Quem hè esta que sobecomo vara de fumo. Cant. 3.

Têmos o exẽplo dos vapores humidos, os quaes o Sol aleuanta em alto aquentando os: estes vapores quentes de si se vão ao alto, & propriamente se diz que sobẽ: mas porque teem aquelle calor que os faz subir, não de si, mas do Sol, se diz q̃ o Sol os aleuãta. Mas os vapores seccos, como he o fumo,

porque saõ de sua natureza quêtes, não saõ aleuantados do Sol, mas per si se aleuantão, & sobem; como tambem os passaros per si mesmos voão ao alto, não ajudados de outros, porque de sua natureza teem asas.

2 Seguindo a outra palaura, *ao Ceo*, he de saber, que ha tres Ceos segundo a Scrittura, Aereo, Strellado, & Impyreo: a que Ceo destes subio Christo, ensinão os Apostolos dizendo, *Ascendit super omnes cælos*; de maneira que subio sobre todos os Ceos, ao mais alto lugar que sta no Mundo; E assi conuinha sendo o corpo do Senhor o mais resplandecente, o mais puro, o mais perfeito, o mais nobre de todos os corpos, & stando vnido pessoalmente ao mesmo Deus.

Eph 4.

Grande dôm foi este para nossa natureza, q̃ steja ella exalçada sobre todas as strellas, & sobre os Anjos, & que steja a terra sobre o Ceo, & o corpo sobre os spiritos bem auenturados: maior dôm, que steja alli tambem a Virgem Beatissima: grandissimo, que cada hum de nòs possa chegar aa quelle lugar.

Quam digno seja de se desejar este lugar, podese cõiecturar daquillo q̃ vemos, porque

que o Ceo strellado hè o pauimento da casa de Deus, & o pauimento de fora. s. o auêsso: hora se este he fabricado com tanta pedra preciosa, como saõ as strellas, que serà o de dentro? Bem disse Isaias, *Oculus non vidit, nec auris audiuit, in cor hominis non ascendit, &c.*

Não o vio o olho, nem a orelha o ouuio, nem entrou no coração do homeẽ. Isa. 64.

Com tudo isto he tanta a nossa ignorancia, & ingratidão para com Deus, que aquẽ mais beẽs nos faz, mais o offendemos, & a quem mais nos honra, mais o desprezamos. Vede hoie a vida dos Christãos, & se não saõ peores que os inficis; não teem conhecimento de Deus, nem desejo de vida eterna, nem temor dos Sacerdotes. Antigamente a maior pena para hum Christão era priualo da cõmunhão, ou de ouuir missa, ou de entrar na Igreja: agora hé necessario constrãgelos a commungar, a ouuir missa, & a ir aa Igreja.

3 A terceira palaura, *sedet*, não significa que Christo propriamente steja assentado; porque star assentado hè de quem stà cansado, como o star deitado he de doentes, & dormientes. No Ceo não hà cansacio, nem somno, nem enfermidade, por isso se stà em

pce, que hè o ſitio natural do homem. Mas diz ſe que Chriſto ſtà aſſentado no Ceo por duas razões. A primeira, porque o ſtar aſſentado ſignifica repouſo, & no Ceo hà hũ perfeito, & perpetuo repouſo. Grande bem he eſte, quem o podéra alcançar. Que couſa ha peor neſte mundo, que a continua inquetação? naſce da dor, da ſperança, da inueja, do temor, da ſuſpeita, do odio, da ira, & de outras paixões; & ſobre tudo do temor da morte, q̃ perturba todas noſſas alegrias. Somos como hum mar, que ſempre ſe moue, & nunca ſtà de todo quieto. Que bem ſerá logo aquelle, onde ſtaremos em poſſe de hum perfeito bem, ſeguros de nunqua ia mais o perder? Iſto quer dizer o aſſentar da outra vida; aſsi ſtão aſſentados Deus, Chriſto, & a Beatiſsima Virgem, todos os Anjos, & todos os Santos do Paraiſo.

A ſegunda razão hè, porque o ſtar aſſentado pertence a quẽ ſtà em gouerno, a quẽ tem poder ſobre todos os outros; & porque Chriſto hè ſummo Rei & Iuiz de todos, por iſſo ſe diz que ſtá aſſentado: E tambem todos os Santos ſaõ Reis, & iuizes cõ Chriſto, & por tanto ſe aſſentão, porque ſaõ conformes

formes com a vontade de Deus.

4 A vltima palaura, *Ad dexteram Patris*, he propria de Christo, & não conuem a nenhũ outro Santo, nem Anjo, nem ainda aa Mãe Santissima; porque star aa mão dereita de Deus no Ceo, significa star igualmente com Deus, & ser igual a Deus: *Cui dixit aliqnando Angelorum sede a dextris meis?* Não deuemos imaginar que Deus Padre steja aa mão esquerda de Christo, nem tambem que stà no meio do Filho, & do Spirito Santo; porque as tres pessoas saõ hũa mesma essencia, & aquella hè infinita, & stà por tudo: dõde no Salmo se diz que o Filho stà aa dereita do Padre, *Sede a dextris meis.* E pouco a baixo q̃ o Padre stà aa dereita do Filho. *Dominus a dextris tuis confregit. &c.* Star logo aa dereita do Padre não hé outra cousa, que star sobre todas as creaturas em igual alteza cõ o Padre: porque ainda que a natureza humana hè muito inferior aa diuina; com tudo, porque em Christo não hà mais q̃ hũa pessoa, & essa hè Deus, & homem, por isso não pode star aa dereita do Padre Christo Deus, q̃ não ste tambem Christo homem. Exemplo pode ser a vestidura real, a qual stà tam alta

Aquem dos Anjos dixe alguã hora, assentate da parte da minha mão dereita? Heb 1.

Psal. 109.

como el Rei, em quanto el Rei a tem vestida.

ARTIGO VII.

S. Philippe. Da hi ha de vir iulgar os viuos, & os mortos.

Inde venturus est iudicare viuos, & mortuos.

ESte he o vltimo artigo, que pertence aa pessoa de Christo, & em sustancia contem, que o mesmo Christo virà do Ceo a iulgar os viuos, & os mortos. Aqual verdade hè importantissima, & reuelada aos fieis para grande bem seu: porque aquelle, que pondera muitas vezes esta verdade, & a crèe, & entende como conuẽ, concebe hũ sãto temor, q̃ o liura de infinitos peccados.

Cõsideraremos todas as palauras do artigo, porque cada huã dellas tem seu particular proueito. As palauras saõ estas; *Da hi ha de vir a iulgar os viuos, & os mortos.*

Aquella palaura, *da hi*, nos ensina que se não hà de creer a nenhum, que diga ser Christo, como dirà o Antechristo, & como teem ditto muitos ignorantes; porque nos certifiquemos, que quando Christo vier, virà do summo Ceo com tanta gloria, & maiestade,

de, que não hauerà ninguem que poſſa duui dar ſe relle; como quando naſce o Sol, cada hum conhece, que aquelle hè o Sol; porque não hà no mundo luz ſemelhante aa do Sol.

Mas onde virà o Senhor? virà no ar, que aſsi o diz S Paulo, *Rapiemur in nubibus obuiam Chriſto in aera*: E o meſmo Chriſto diſſe na paixão. *Videbitis filium hominis in nubibus Cæli.* De maneira que Chriſto, & todos os Sãtos ſtarão no ar, com os corpos glorioſos; & os maos em terra com os corpos immortaes, mas não glorioſos. E creeſe q̃ o proprio lugar ſerà ſobre Hieruſalem, como diz hum Propheta: *Deducam eos in vallem Ioſaphat, & ibi diſceptabo cum eis.* E a razão hè, para que ſe veja o lugar da redempção, & ſe encontrem a miſericordia, & a iuſtiça. Pola qual cauſa apparecerà tambem no ar o ſignal da Cruz; *Apparebit ſignum filij hominis in Cælo.*

Da outra palaura, *ha de vir*, colhemos que Chriſto virà em forma humana a iulgar: q̃ poſto q̃ toda a autoridade ſuprema he da Santiſsima Trindade, com tudo o exercicio do Iuizo ha de ſer de Chriſto em quanto homẽ, para que o poſſaõ ver, & ouuir: & aſsi diz S Paulo nos actos dos Apoſtolos,

Statuit

1. Th. 4. atraz pag. 53. Vereis o filho do homẽ nas nuueẽs do Ceo. Mat. 26.

Ioel 3. Eu os leuarei ao valle de Ioſaphat, & ahi cõtenderei com elles.

Apparecerà no Ceo o ſignal do filho do homem Mat 24.

Determinou hum dia, no qual ha de iulgar o mundo cõ iuſtiça, no varão em que o determinou, reſuſcitãdo o dos mortos. Act. 17.

Deolhe poder de fazer o iuizo, porque he filho dohomẽ. Ioan. 5.

O dia do Senhor virà aſſi como ladrão na noite. 1. Th. 5.

No derradeiro dia Ioa. 6. Sap. 1.

Statuit diem, in quo iudicaturus eſt orbem in æquitate, in viro in quo ſtatuit, ſuſcitans eum a mortuis. E o meſmo Senhor diz em S. Ioão, *Dedit ei poteſtatem iudicium facere, quia filius hominis eſt.*

Quando ha de ſer eſta vinda ninguem o ſabe; porque quer Deus que ſempre vigiemos, & ſtejamos aparelhados; & aſsi diz S. Paulo: *Dies Domini ſicut fur in nocte veniet.* E o meſmo Senhor nos auiſa muitas vezes, que ſerà como foi o diluuio no tempo de Noè, que veo de improuiſo, quando menos ſe imaginaua. Iſto ſabemos bem, que eſte ſerá o vltimo dia d'eſte Mundo, *In nouiſſimo die*: porque deſpois não hauerà mais mudança de dias, nem de noites; mas ſerà ſempre dia aos boõs, & ſempre noite aos maos.

O meſmo dia ſe chama, *Dies Domini*, & *Dies magna*, chamaſe dia do Senhor, aa differença dos outros dias noſſos. O preſente tempo hè dia noſſo, porque fazemos o que queremos, & Deus parece que dorme; mas aquelle vltimo dia não ſerà noſſo, ſenão de Deus, porque farà o que quiſer, & aos maos ſerà neceſſario ſoffrer, & padecer. Chamaſe, dia grande; porque nelle ſe dará conta de

todos

todos os dias paſſados. Aquelle ſerà o dia da batalha vniuerſal; & de todas as penas contra todas as culpas, que não forem com a penitencia reſgatadas. Diz S. Clemente Papa, que Deus tem determinado hum dia particular para eſta grande iornada, & por iſſo ſe diz, *amara valde*; porq̃ agora as careſtias, peſtes, guerras, & ſemelhantes males ſaõ como certas eſcaramuças breues, & ligeiras; mas naquelle diã ſe darà a batalha campal. *Recognit.* *Muito amargoſa.*

O miſerauel peccador, que tal ſtaràs quã do vires vir contra ti a Deus armado de ira, & de furor! quando contra ti ſe voltarem todas as creaturas! *Pugnabit cum illo orbis terrarum contra inſenſatos.* *Pelejarà com elle toda a terra cõtra os inſenſatos. Sap 5.*

A terceira palaura, *A iulgar*, nos moſtra, que naquelle dia ſe farão com Chriſto as contas de todas as obras, palauras, & penſamentos, por mais ſecretos, & encubertos q̃ ſeião. Eſtas contas conteem em ſi exame, & ſentença.

O exame ſe farà breuiſsimamente, porq̃ ſe não poderão apontar eſcuſas, deſeſas, nẽ appellações: & ſubitamente ſerà dada, & executada a ſentença. A razão hè, porque Deus deſcobrirà todas as conſciencias dos homeẽs,

Então se revelarão as cousas escondidas das trevas, & se manifestarão os conselhos dos corações. 1. Cor. 4. Dan. 7.

homeẽs, como diz S. Paulo: *Tunc revelabuntur abscondita tenebrarum; & manifestabuntur consilia cordium.* Estes saõ os liuros que diz Daniel que se abrirão no dia do Iuizo.

Nẽ se descobrirà soomẽte a cõsciẽcia daquillo, q̃ lẽbrar ao homẽ, ou elle conhecer; mas aquelle diuino lume, q̃ abrirà os liuros da consciẽcia, farà tambẽ lembrar todas as cousas esquecidas, & conhecer o q̃ o homẽ não tinha querido conhecer: detal maneira, q̃ cada hũ ficará mudo sem ter q̃ responder: porq̃ se a cõfissaõ propria do dilitto, sem tormento principalmente, val mais para conuencer hum culpado, que muitas testemunhas, quanto valerá a confissaõ de coração, & da consciencia descuberta, & manifesta a todo o mundo? O que frio suor, & que afflicção padecerà o peccador, quando se vir assi descuberto, & conuencido de tantas maldades sem poder achar nenhum remedio, não hauendo mais lugar de penitencia, nem de acordo, nem de fugida!

Vinde abẽdiçoados de meu Padre, possuij o reino para

A sentẽça sera aquella q̃ sta scritta no Euangelho, *Venite benedicti Patris mei, possidete paratũ vobis regnũ.* Contẽ esta sentẽça tres partes, *Venite*, como amigos, como domesticos, como

mo

mo filhos a ver a minha face, a minha diuin dade; *Poſsidete regnũ*, entrai em poſſe do Reino eterno q̃ teẽ todos os q̃ veem a Deus; *Benedicti Patris mei*; iſto ſta em meio, como fonte, & cauſa de toda a gloria, & felicidade. *vos aparelha do. Mat. 25.*

Aſsi ſerâ tambem de tres partes a ſenten ça dos iniuſtos; *Diſcedite à me maledicti in ignẽ æternum*. Per aquelle, *Diſcedite*, ſe entende a pena do damno, de nũqua mais ver a Deus; Eſta pena he eſpãtoſiſsima, porque priua o homem do ſummo bem: & ainda que agora ſe conhece pouco, & pouco afflige, então ſe conhecerâ perfeitamente, & ſe accẽderâ hũa infinita ſede, de gozar aquelle infinito bem, do qual vẽdoſe o homẽ priuado para ſempre, ſerlhe ha grandiſsima pena. Per eſta parte, *In ignẽ æternũ*, ſe entẽde a pena do ſentido, q̃ ſera muito grãde por ſer agudiſsima, ſem ſorte nenhuã de cõſolação, & ſem fim. Per aquella, *Maledicti*, que ſta no meio, ſe entẽde a raiz, a cauſa, & fonte de huã, & outra pena, que hè a eterna maldição de Deus; Eſta ſerà huã excomunhão eterna, que priuarà o homem de toda a graça. E aſsi como aquella figueira amaldiçoada de Chriſto ſe ſeccou ſubitamente de raiz, aſsi *Apartaivos de mim malditos para o fogo eterno.*

aquel-

aquelles miseraueis, que serão de Deus amaldiçoados naquelle dia, perderão subitamente todo o bem, & não poderão mais fazer, nẽ fallar, nem imaginar bem algum.

E acabado o espãtosissimo Iuizo os boõs subirão com grãdissima alegria para o Ceo, & os maos serão precipitados com grandes gemidos nas profundezas do Inferno. E não saõ fabulas estas, nem cousas que nos não pertençáo; mas saõ cousas muito verdadeiras, & que muito cedo hão de ser, & cada hũ de nós se ha de achar allí.

Pela vltima palaura, os viuos, & os mortos, se entende que todos os homeẽs serão iulgados assi os que naquelle tẽpo se acharem viuos, como os que forão mortos des o principio do Mundo atee aquelle mesmo tempo. Posto que aquelles que se acharem viuos em hum momento morrerão, & logo tambem resuscitarão.

Mas de que serue fazer este iuizo vniuersal, se cada hum he iulgado no tempo, que morre?

Serue per muitas razões. A primeira, por honra de Deus; porque agora cuidão muitos, que Deus não gouerna o Mundo, ou

que

que o não gouerna bem, porque vecm mui tos maos aleuantados, & muitos boõs abatidos: faràſe logo o iuizo vniuerſal, paraque todos, & cada huim veja a diuina Iuſtiça.

A ſegunda, por gloria de Chriſto, que ſendo iniuſtamente condenado neſte mundo, ſe veja quam glorificado ſtà por Deus no outro.

A terceira, por honra de muitos Santos; os quaes forão mortos como infàmados dos maos; & aſsi hè razão, que ſe lhes reſtitua ſua fama em preſença de todo o Mundo.

A quarta, para confuſaõ dos maos, que morrem muitas vezes com opinião de virtude, & bondade; & hè bem que eſta verdade ſe aclare.

A quinta, para que o corpò, que foi companheiro d'alma ſeja apremiado, ou caſtigado iuntamente com a alma.

A ſexta, porq̃ o proceſſo de muitos não ſtã ainda acabado; pois muitos Santos com ſeus liuros, ou outras boas obras, que durão deſpois de morte faz em fruto nos proximos, creſcẽdo deſte modo a diuida de ſua gloria: muitos tambem deſaforados cõ ſeus

liuros lasciuos, ou hereticos, ou impios, ou outras maas obras, como pinturas deshonestas, ou fazendas mal acquiridas, fazem continuamente danno ao proximo, crescẽdo assi a diuida de sua maior pena. De modo que no dia do Iuizo, quando todos os merecimentos, & desmerecimentos forem acabados, se acabarão todos os processos, & se dará a vltima sentença.

ARTIGO VIII.

S. Barthol. Creco no Spirito Santo.

Credo in Spiritum Sanctum.

ACabada a doutrina do Padre, & do Filho veem os Santos Apostolos a ensinarnos a doutrina do Spirito Santo. Breuissimo hè o artigo em palauras, mas cheo de mysterios, & de proueito. Quatro cousas hè necessario saber acerca do Spirito Santo. A primeira, que o Spirito Santo hè pessoa diuina distinta do Padre, & do Filho. A segunda, como he verdadeiro Deus, & o mesmo Deus que hè o Padre & o Filho. A terceira, porque se chama Spirito Santo. A quarta,

quarta, porque se pinta em forma de pomba, de linguas de fogo, & de nuuem resplandecente. E aqui se dirá tambem dos doẽs do Spirito Santo.

1 Quanto aa primeira. O Spirito Santo he huã pessoa diuina distinta do Padre, & do Filho, que assi o diz nosso Senhor, *Alium paracletum dabit vobis*. E esta pessoa procede do Padre, & do Filho. Que proceda do Padre, o diz Christo, *Spiritus Sanctus qui a Patre procedit. Et Spiritus Patris vestri, & quem mittet Pater, &c.* Que proceda do Filho o diz elle mesmo: *De meo accipiet & quem Ego mittam vobis.* E S. Paulo diz, *Misit spiritum Filij sui.* Nẽ podem ser mais pessoas que estas tres; porque o Padre não procede, mas o Filho procede do Padre com acto de entender, & o Spirito Santo procede de hum, & de outro com acto de amor: & não há em Deus, se não estes dous modos de processoẽs interiores.

Quanto aa segunda; não se pode duuidar que este Spirito Santo não seja verdadeiro Deus, como hè o Padre, & como hè o Filho; porque tem a mesma diuindade do Padre, & do Filho. E assi o diz claramente S. Pedro, *Cur tentauit Satanas cor tuum mentiri*

rito Santo.
Outro ajudador vos darà. Ioa 14.
O Spirito Sãto que procede do Padre. Ioa 15.
E o Spirito de vosso Padre, & aquelle q̃ o Padre mandarà. Mat. 10.
Do meo receberà, & aq̃lle q̃ vos eu mandarei. Ioa 14. 16 15.
Mãdou o Spirito de seu Filho. Gal 4.
Porque rezão tentou Satanas teu coraçãoa mentires ao Spirito Sãto? não mẽtiste aos homẽes senão a Deus. Act 5

tiri te Spiritui Sancto ? non es mentitus hominibus sed Deo. De mais disto o Spirito Santo sta em todas as cousas: *Quo ibo a Spiritu Sancto?* Sabe todas as cousas: *Scrutatur omnia, etiam profunda Dei.* Pode todas as cousas: *Cõtinet omnia.* Tem templo, *Membra vestra templum sunt Spiritus Sancti.* Hora quem sta em todas as cousas, & as sabe todas, & as contem todas, & tem templo, como não hè Deus?

Para onde irei apartado do Spirito Santo? Psal. 138.

Spicula todas as cousas, ainda as profundas de Deus. 1 Co. 2.

Conteem todas as cousas. Sap 1.

Vossos membros sãõ templo do Spirito Santo. 1 Cor 6.

Bautizando os em nome do Padre, & do Filho, & do Spirito Sãto Mat 28.

Creeo em Deus Padre & em seu Filho. creeo no Spirito Sãto

E por isso o Saluador o nomeou iuntamente com o Padre, & com o Filho nas palauras do Bautismo; *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.* porque o Bautismo não se pode dar em nome de creatura algũa, mas soomẽte em nome de Deus, que pode dar a graça, & perdoar os peccados com autoridade propria. E por esta razão assi como se diz no Symbolo, *Credo in Deum Patrem, & in Filium eius,* assi se diz, *Credo in Spiritum Sanctum;* para nos ensinar que o Spirito Santo hè Deus como o Padre, & como o Filho. E deste modo não soomente hè necessario creer que o Spirito Sancto sta no Mundo, mas hè necessario creer, & fiarse delle, & amalo, como summo bem. Dõde

nos

nos seguintes artigos não se diz, *Credo in Ecclesiam, in remissionem peccatorum*, mas *credo Sanctam Ecclesiam, &c.*

Creco na Igreja, & remissaõ de peccados, mascreco a Igreja Santa, &c.

3 A terceira; Ainda que este nome de Spirito, & de Santo conuem aas almas bẽ auẽturadas, & aos Anjos, & muito mais propriamente a Deus, & à cada huã das diuinas pessoas: com tudo quando se diz absolutamente o Spirito Santo, não se entende por este nome nem alma, nem Anjo, nem ainda o Padre, nẽ o Filho; mas esta diuina pessoa, que se ha de chamar per proprio nome Spirito Santo. A razão porque quando se diz, Spirito Santo, não se entende alma, nẽ Anjo, mas Deus, hè porque este nome per excellencia conuem a Deus, que hè Spirito simplicissimo, & fonte de santidade. Assi como quando absolutamente se diz, o Padre Santo, se entende o Papa, que hè padre de todos os padres na terra, & tem officio de muita santidade, sendo Vigairo de Christo; & com tudo outros muitos saõ padres, & Santos.

Mas a causa porque este nome seja mais proprio da terceira pessoa, que de Deus Padre, & de seu vnico Filho, não he por excel-

lencia, pois as pessoas diuinas saõ em tudo iguàes; mas porque as outras duas pessoas teem seus nomes proprios, & esta não tendo nome proprio lhe foi dado o commum por proprio.

Aug. 5. de Tri. c. 11.

E donde nasce terem as outras duas pessoas nome proprio, & esta não? Não nasce de defeito do mesmo Spirito Santo, mas de defeito nosso; porque os nomes que damos a Deus, saõ tomados dos nomes, que damos aas creaturas, nem podemos, nem sabemos fallar de Deus senão cõ palauras, com as quaes fallamos das creaturas. E porque entre nós aquelle, que geera se chama Padre, & aquelle, que he geerado se chama Filho, por isso os Profetas, & Apostolos sabendo per diuina reuelação, que a primeira pessoa geera a segunda, chamàrão aa primeira Padre, & aa segunda Filho. E porque a terceira pessoa hè produzida da primeira pessoa, & da segunda sustancialmente; mas não hé geerada nem creada, nem feita, nem ha entre nós algũa semelhãte produção sustancial, por isso lhe não acharão nome proprio, mas contentaraõse de lhe chamar Spirito Santo, deixando lhe como proprio o nome

nome que d'outra maneira seria commum aoPadre,& ao Filho.

Porem he necessario saber, que quando se falla desta terceira pessoa,que o nome de Spirito Santo,he hum nome soo: mas quando se diz que o Padre he hum Spirito Santo,ou tambem,que o Anjo Gabriel hè hum SpiritoSanto,então não hé hũ nome, mas dous; porque, Spirito, significa a natureza Spiritual,& Santo, significa a Santidade d' aquella natureza:como por exemplo, quando hum se chama no bautismo Ioão Bautista;aquellas duas palauras saõ hũ nome soo: quando dizemos S. Ioão Bautista foi hum grande preegador, então Ioão Bautista saõ dous nomes,dos quaes o primeiro significa a pessoa daquelle Santo, & o segundo significa o officio de bautizar.

4 Quanto aa quarta,O Spirito Santo foi mostrado em forma de pomba sobre Christo,quando foi bautizado per S. Ioão Bautista:foi tambem mostrado no dia da transfiguração em figura de nuuem luçida: & foi finalmente mostrado em figura de linguas de fogo no dia de Pentecostes: E nestes tres modos se pode,& costuma pintar. Mas ha

se de presuppor, q̃ aquellas figuras não erão o Spirito Santo, mas creaturas feitas per obra de Anjo, ou do mesmo Deus, as quaes pouco despois desapparecerão logo: donde não forão vnidas aa pessoa do Spirito Santo, como a carne, & alma humana aa pessoa do Filho: mas soomente apparecerão para mostrar os effeitos marauilhosos do Spirito Santo

A forma de Pomba appareceo no bautismo de Christo; para mostrar, que quando nos bautizamos, nos transformamos per graça do Spirito Santo, em innocentes como pombas, & fecundos para poder fazer obras meritorias, & alli se nos dão asas de pomba para voar atee o Ceo.

As linguas de fogo significão que o Spirito Santo deu aos Apostolos tres dões grãdissimos; Sapiẽcia, Eloquencia, Charidade. A Sapiencia hè significada pelo resplandor do fogo: a Charidade pelo ardor do mesmo fogo: & a Eloquencia pela figura daquellas tres linguas. E assi se nos faz na Crisma, dãdo nos forças para saber, poder, & querer confessar o nome de Christo diante dos perseguidores.

A nu-

A nuuem luçida que cobrio os Apoſtolos na transfiguração, ſignifica, que quando ſobirmos ao monte do Paraiſo, & formos transfigurados pela reſurreição, então nos cobrirà de todas as partes a gloria. Agora temos na alma hũa pouca de gloria, mas o corpo hè rodeado de miſerias, então tudo aſsi alma, como corpo ſerà rodeado de gloria: *Intra in gaudium Domini tui.*

Entra na alegria de teu Senhor. Mat. 25.

Alem deſtes doẽs nos enſina o Profeta Iſaias, que o Spirito Santo coſtuma dar a quem o recebe ſette doẽs, os quaes ſaõ *Temor, Sciencia, Piedade, Fortaleza, Conſelho, Entẽdimento, Sapiencia*: que ſaõ como ſette graos pelos quaes ſe ſobe da vida peccatrice atee o ſummo da perfeição. Cada hum em quanto lhos declaramos, conſidereſe a ſi meſmo, & veja em que grao ſe acha, para ſaber aquillo que ha de fazer.

Iſa 11.

O primeiro grao hè o temor de Deus, o qual ſe nos dà quando começamos a temer o Iuizo diuino, a potencia de Deus, ſua iuſtiça, o fogo eterno aparelhado para os maos, a incerteza da morte, & couſas ſemelhantes, que fazem que o homem ſe reſolua a deixar de verdade o peccado, & fazer penitencia

nitencia pelas offenſas paſſadas.

O ſegundo grao hè a Piedade: porq̃ como o homem ſta verdadeiramente repẽdido de ſeus peccados, Deus lhe dà, como Pàe hũa boa vontade de o amar, & de guardar ſeus mandamentos, não ſoo por temor, mas ainda principalmente por amor: & eſte effeito ſe chama Piedade.

Como o homẽ tem chegado a eſte ſtado o Spirito Sãto lhe dà o dôm da ſciẽcia: porq̃, como hũ começa a amar a Deus, repentinamente lhe vẽ deſejo de ſaber como ha de fazer a võtade a Deus, & q̃ couſas lhe ſaõ agradaueis, & quaes lhe deſcõtentão; & aſsi vai eſtudãdo pelos ſantos liuros; & ſe não ſabe ler vai pregũtando a outros; & Deus por eſte meio o enſina, & adèſtra; & eſta ſolicitação de ſaber as couſas de Deus, hè hũ claro ſignal de ſeu amor. De S. Frãciſco ſe lee, q̃ no principio de ſua conuerſaõ, não fazia quaſi outra oração, q̃ à de ſaber a võtade de Deus, & entẽder delle como queria ſer ſeruido.

Deſpois d'eſta ſciẽcia he neceſſario a fortaleza; porq̃ quem tẽ alcançado aquillo q̃ ſe deue fazer para contentar a Deus, & começa a executalo, acha mil difficuldades

proce-

procedidas da fraqueza humana, do mao costume, & da baralha do Demonio. Ninguem pode imaginar quantas saõ as difficuldades para fazer bem, se não quem poim as mãos na obra, & começa a fazela de verdade, & se resolue a ser senhor de si, & a guardar os diuinos mandamẽtos. Mas Deus não desempara, antes dá hũa grãde fortaleza para vencer todas as difficuldades; a qual fortaleza consiste principalmẽte em hũ acrescentamento de Fee, Sperança, & Charidade: porq̃ *Omnia sunt possibilia credenti*; & muito mais, *Omnia sunt possibilia amanti. Sed in his omnibus superamus propter eum, qui dilexit nos.*

Tudo he possiuel ao que cree.

Tudo he possiuel ao amãte. Mar. 9.

Mas em todas estas cousas vencemos por amor daquelle que nos amou. Rom. 8.

E porque o demonio quando vee hum homem d'esta arte bem armado, & que não he possiuel vencelo per força, tornase aos enganos, & ardijs, & enche a alma de scrupulos, ou, propoim verdadeiramẽte o mal sub apparẽcias de bẽ: por isso o Spirito Sãto lhe dà o dõm do conselho, q̃ hè hũ spirito de discrição para conhecer, & diuidir claramẽte o verdadeiro bẽ, do apparẽte; & o verdadeiro peccado daq̃lle q̃ o parece, & não hè.

Quando a alma tẽ sobido per estes cinquo graos, & chegado aa perfeição davida attiua lhe

lhe dà Deus então o dôm do entendimento, fazendo que entenda os diuinos myſterios, & a aleuãta aa alteza da contemplação, como tem feito a muitos Santos, ainda que ſimples, & idiotas, & com innumeraueis dões, como com Santa Clara, S. Catherîna de Siena Scholaſtica, & outras ſemelhantes.

E dalhe vltimamente o dòm da Sapiencia que hé o ſummo da perfeição; porque enclùe a perfeita Charidade, com a perfeita Sciencia das couſas altiſsimas; porque aquelle hè ſabio, que conhece a primeira cauſa, & cõforme a ella ordena todas ſuas acções.

Eſtes ſaõ dões, porque não ſe vendem, mas doãoſe, pois não hà preço equiualente a elles. E ſaõ dões do Spirito Santo, porque não hà outro artifice que ſaiba fazer couſas tam precioſas.

ARTIGO IX.

S. Matheus. A ſanta Igreja Catholica, a communicação dos Sã...

Sanctam Eccleſiam Catholicam: Sanctorum communionem.

Te-

TEmos declarado os artigos que pertẽcem a Deus; agora se seguem os q̃ pertencem aa Igreja Spoſa de Deus: E aſsi como Deus hé hũa eſſencia, & tres peſſoas, aſsi a Igreja he huã, & tem tres grandiſsimos beẽs, a remiſsão dos peccados, que he bem da alma; a reſurreição da carne, que he bem do corpo: & a vida eterna, que he bem da alma, & do corpo iuntamente: & tudo iſto ſe contem nos vltimos quatro artigos: no nono, a Igreja Santa, & catholica; no decimo a remiſsão dos peccados; novndecimo, a reſurreição da carne; no duodecimo, a vida eterna.

Demodo que o nono artigo nos enſina, que deuemos creer, que ha hũa Igreja Santa, & catholica; & que nella ſe acha a communicação dos Santos. Tres couſas hè neceſſario declarar acerca deſte artigo. A primeira que quer dizer Igreja, & como ſe ha de creer a Igreja. A ſegunda como hè hũa, ſanta, & catholica. A terceira como ſta nella a communicação dos Santos.

1 Quanto aa primeira, *Igreja*, quer dizer duas couſas Congregação, ou Conuocação de homeẽs; & o lugar onde ſe coſtumão

congre-

congregar, ou ajuntar. Quando dizemos a Igreja Romana hè cabeça de todas as Igrejas; entendemos que a congregação de todos os fieis, que ſta em Roma. ſ. o Clero, & o Pouo Romano, he cabeça de todas as outras congregações do Mundo. Mas quando dizemos a Igreja de S. Pedro hè a mais excellente de Italia, entendemos, a fabrica material, que ſtà dedicada a S. Pedro.

No artigo ſe falla da Igreja no primeiro ſignificado ſoomente; de maneira, que por Igreja entendemos a multidão dos fieis de Chriſto: a qual multidão ſe chama Igreja, conuem a ſaber, congregação, & conuocação. Chamaſe congregação, não porque todos os fieis ſtejão congregados em hum lugar, mas porque ſtão vnidos todos debaixo de hum Paſtor vnico, & excellente, que he Chriſto, & ſeu Vigairo na terra, que hè o Papa. E chamaſe, conuocação, porque os Chriſtãos não naſcem, mas ſaõ chamados de Deus per meio dos Sacerdotes, para ſerem vnidos a eſte pouo de Deus.

Tres couſas ſaõ neceſſarias, para que hum ſeja deſte pouo de Deus. A primeira,

ra,o Bautiſmo, que he como porta, pela qual ſe entra. A ſegunda a profiſſaõ da Fee. A terceira,a vniáo com a cabeça, que hè o Pontifice Romano. E aſsi os Pagaõs ſtão fora da Igreja,porque ainda não entràrão: os Hereges ſtão fora, porque ſaõ ſaidos, tendo perdido a profiſſaõ da Fee:os Sciſmaticos da meſma maneira,porque ſaõ ſaidos não querẽdo ſtar vnidos aa cabeça da Igreja: & os excomungados,porque ſaõ lançados como ouelhas ſarnoſas.

Todos os outros,ainda que peccadores ſaõ de dentro da Igreja,onde ſtaraõ atee o fim do mundo.Mas então ſe fará a diuiſaõ dos bõos,& dos maos,& ſoomente os bõos ficaraõ na Igreja, o que ſignificou S. Ioão Bautiſta com a ſemelhança da eira,que tẽ o graõ miſturado com a palha, atee que ſe aparta,& o graõ ſe mette no celleiro,& a palha ſe queima.E Chriſto com a ſemelhança da rede q̃ peſca os peixes bõos, & maos, & os retem,atee que em terra ſe faça diuiſaõ. *Mat 3.* *Mat. 13.*

Nòs pois creemos eſta Igreja,porque ainda que os homeẽs da Igreja ſe veem, com tudo não ſe vè que eſtes homeẽs ſaõ o verdadeiro

dadeiro pouo de Deus, mas os fieis o crẽemos, & os hereges o negão. O meſmo ſe pode dizer de Chriſto, todos vião que era homem, mas que foſſe o verdadeiro filho de Deus, & Deus encarnado, não ſe via, mas creiaſe pelos verdadeiros fieis, & pelos outros era negado, como couſa falſa.

2 Quanto aa ſegunda. A Igreja de Deus tem tres propriedades, porque hè hũa, Santa & Catholica; & podeſe ajuntar a quarta. ſ. apoſtolica, a qual propriedade anda iunta ao Symbolo grande, q̃ ſe diz na miſſa.

A Igreja he hũa, & por iſſo ſe diz, *Eccleſiam*, & não, *Eccleſias*; porque ainda que os fieis ſtão ſparſidos per todo o mũdo, & ſaõ de diuerſas regiões, linguas, coſtumes, & ritos, & ſugeitos a diuerſos Principes ſeculares; com tudo ſaõ todos hũa Igreja, porque teem huã cabeça, que hè Chriſto, & em ſeu lugar o Papa: aſsi como hum exercito de cem mil peſſoas, ſe diz ſer hum, porque hè ſugeito a hum geeral, & guiado por elle. Alem diſſo a Igreja he hũa porque tem hũa meſma fee, hum meſmo Euangelho, hum meſmo Bautiſmo: *Vnus Dominus, Vna fides, Vnum baptiſma.* E quando dizemos a Igreja

Eph. 4.

de

de Roma, a Igreja de Napoles, a Igreja de Capua, entendemos, que saõ Igrejas particulares, porque a Igreja vniuersal, hè hũa soô.

He santa, porque a cabeça hê santissima, que he Christo; & assi como hum homem que tem o rosto fermoso, se diz que hè fermoso, posto que tenha qualquer deformidade em outra parte do corpo; assi o corpo da Igreja se diz que he santo, porque a sua cabeça hè santa, posto que algũus mẽbros sejão cheos de peccados. He tambem santa a Igreja, porque toda hè dedicada a Deus, & tem a Fee santa, os Sacramentos santos, a Lei santa, & a profissaõ santa. He finalmente santa, porque sempre tem dentro de si muitos homẽes iustos, & santos. E esta hè a differença entre a Igreja de Christo, & as seitas de Gentios, Iudeos, Turcos, & Hereges, que na Igreja se achão bõos, & maos misturados, mas nas seitas nenhum bom se pode descobrir.

He catholica. s. Vniuersal, porque não he restritta a hum lugar, & a hum tempo, mas abraça todos os lugares, & todos os tempos; & não soomente se acha em todas as

partes da terra, mas ainda no Purgatorio, & no Ceo. Todas as ſeitas ſaõ reſtrittas a lugar, & acabão cedo. E ſaõ pelos ſantos Padres comparadas aos Ribeiros, que no inuerno correm com grande impeto, & parecem grandes Rios, mas deſpois ſe ſeccão no Eſtio.

Hè finalmente Apoſtolica; porque os Apoſtolos forão mandados de Chriſto a fundala, & des aquelle tépo atee agora não tem faltado, durando a ſucceſſaõ de S. Pedro atee o preſente Pontifice Romano. Dõde todas as congregações dos hereges forão começadas, deſpois do tépo dos Apoſtolos, & per elle ſaõ as mais acabadas.

3. Quanto aa terceira, Cõmunicação dos Santos quer dizer, que a Igreja hè como hũ corpo humano, no qual todos os membros ſaõ coniuntos, & vnidos de tal modo, que o bem de hum membro redunda em bem de todos os membros.

Os bẽes da Igreja ſaõ principalmente os Sacramentos, & eſtes ſaõ cõmũus a todos quando alguum ſe não faz indigno delles. São demais diſto os ſacrificios, indulgencias, orações, & officios diuinos; E eſte

tambem

tambem saõ proueitosos a todos os q̃ stão na Igreja. São vltra disso as preegações, os milagres, o poder Ecclesiastico, meios de Christo instituidos na Igreja para proueito commum.

Nem soomente os membros da Igreja se aiudão iuntamente quà na terra, mas tãbem os vinos aiudão as almas do Purgatorio; & os Santos rogão por nòs, & finalmente a Charidade faz, que cada hum se alegre com o bem do outro, como se fosse seu.

Da qui se pode tirar, quam grande mal seja a excomunhão: porque lança o homẽ fora da igreja, & o priua de todos os bẽes sobreditos, & ainda da sepultura Ecclesiastica. Antes nota S. Bernardo hũa cousa de consideração, que a Igreja na Sesta feira da somana Santa faz particular oração pelos Pagãos, Iudeos, Hereges, & Scismaticos, & soomente pelos excõmungados não faz oração. Verdade hè, que a Igreja não excommunga aos seus filhos desobedientes para os fazer morrer para sempre; mas para que enuergonhados de serem lançados do consorcio dos fieis, se rependão, & tornem ao gremio da santa Igreja.

ARTIGO X.

S. Simão Cananeo. A remissão dos peccados.

Remissionem peccatorum.

O Decimo artigo nos ensina a creer, que os peccados se podem perdoar, & que realmente se perdoão pelos ministros da santa Igreja.

Quem conhece a grandeza do peccado, vee que he tam difficultoso o ser perdoado, que se não fosse a fee, poderia parecer impossiuel a sua remissaõ. Duas difficuldades hà na remissaõ do peccado: a primeira da parte da pessoa offendida: a segunda da parte do mesmo peccador.

Quanto aa primeira, o peccado hè offensa da maiestade de Deus, & merece pena infinita. Se neste mundo rouba hum homem a el Rei hũa muito grande somma de dinheiro, & lhe falsefica a moeda, ou lhe cõmette treição entregando a seus inimigos hũa fortaleza, não spera perdão; saluo se el Rei não soubesse por ventura sua afronta, ou o não podesse hauer aas mãos, ou tiues-

se

ſe neceſsidade de ſeu valor, ou de ſua ſciencia, ou foſſe rogado per algũus dos ſeus, dos quaes teueſſe neceſsidade.

Hora Deus hè Rei ſobre todos os Reis, & ſabe todas as couſas, & nenhum pode eſcapar de ſuas mãos, nẽ tẽm neceſsidade, do valor, nem da ſciencia de nenhum; quẽ pois teueſſe offendido a tanta Majeſtade, poderia ter ſperança de perdão? E ſe eſte Deus não perdoou a tanta multidão de Anjos, mas todos ſem exceptuar hum ſoo, condenou a fogo eterno, quem poderà aſſegurarſe, que quererà perdoar aos homẽes, & amim em particular, & principalmente deſpois de tantos peccados, tantas vezes repetidos?

Aqui entra logo a fee, & nos faz certos per diuina reuelação, que Deus nos quer perdoar, & perdoar qualquer peccado por grande que ſeja, & perdoar todas as vezes que peccarmos, quando verdadeiramente nos rependermos. E tudo iſto ſe acha reuelado pelos Profetas, & Apoſtolos nas ſantas Scritturas; *Ego ſum quideleo iniquitates tuas.* E em outra parte, *Si fuerint peccata veſtra, vt coccinum, quaſi nix de albuntur; & ſi fuerint rubra.*

Eu ſou o quẽ apago tuas maldades. Iſai. 43.

Se forẽ vossos peccados como graã, farsehão brãcos, como neue, & seforẽ vermelhos como hũ bichinho, serão brancos como laã. Isaí. 1

Todas as vezes que o peccador gemer &c. Ezech. 18.

Cuios peccados perdoardes Ioan, 20.

Se não fizerdes penitẽcia todos iuntamente perecereis. Luc. 13.

bra, *quasi vermiculus, velut lana alba erunt.* Alẽ disso, *Quoties cumque iugemuerit peccator, &c.* E isto não por necessidade que Deus tenha de nós, mas por sua bondade, & misericordia.

Aiuntase mais que no testamento nouo creeamos que Deus tem dado verdadeira autoridade aos Sacerdotes, como a ministros seus, de perdoar os peccados; *Quorum remiseritis peccata, &c.* A qual graça não hauia na terra antes da vinda de Christo, porque isto quer dizer, *remissionem peccatorum.*

Quanto aa outra difficuldade, he de saber, que ainda que Deus perdoa os peccados, com tudo se requer verdadeira penitẽcia; d'outra maneira não perdoa, antes castiga com summo rigor; *Nisi penitentiam egeritis, omnes simul peribitis.* Que o homem deixe de verdade o peccado, & de siso se rependa, hè cousa difficultosissima. E assi diz S. Agostinho que he maior obra iustificar hũ peccador, que crear o Ceo, & a terra: porq̃ a doçura do peccado stà presente, & tocase com a mão; & a grandeza de Deus, a gloria de seus amigos, a pena do Inferno, a fermosura da graça não se veem, nem se conhecem,

cem, se não de poucos: & hé muito difficultoso deixar o bem que se vè, por aquelle q̃ não se vè; & contrariar o mal que se vè, por fugir daquelle que se não vè.

A quem neste mundo offende a el Rei nã o hè muito difficultoso repender se, porque vè a grandeza del Rei, a potẽcia de seus ministros, as forcas, cutellos, rodas, potros, & semelhantes instrumentos. Com tudo isto a Fee nos ensina, que se pode o homem reduzir aa verdadeira penitencia com a graça de Deus, porque he mais poderosa a graça, que o peccado. Pelo que não deuem desesperar os Preegadores, & os mais que se occupão na conuersaõ das almas: & os mesmos peccadores, quando começão ter hum pouco de lume, & hum pequeno desejo de se rependerem, posto que sintão a difficuldade das tentações, & dos maos costumes, deuem com tudo sperar, & encomendarse a Deus, que lhes dè maior graça, fundados nesta verdade do Symbolo, *Credo remissionem peccatorum.* *Creo a remissaõ dos peccados.*

Quam grande thesouro seja a remissão dos peccados, se pode conhecer disto, que o peccado he o maior mal, que hà no mun-

do:o que se pode entender por muitas razões;mas principalmente,porque he causa de outros muitos males.Senãohouuera peccado,não haueria morte, *Stipendium peccati mors. Quocunque die comederis ex eo, morte morieris.*Se não houera peccado, não haueria Inferno,nem Purgatorio:não haueria neste mundo enfermidades,nem carestias, nem pestes,nem guerras,nem forcas, nem cutellos,ou maças,nem outros tormentos. Donde o Senhor disse ao Paralytico, *Iam noli peccare, ne deterius tibi aliquid contingat.* E a Dauid deu Deus a escolher, se queria por pena deseu peccado,peste,ou fome,ou guerra: E assi no Paraiso, onde não hauerà peccado,não hauerà nenhum genero de mal: & neste mundo, onde reinão mais peccados,reinão mais castigos.

O premio do peccado hè a morte. Rom. 6.

Em qualquer dia que comeres delle, morreràs. Gen 2

Não queiras ia peccar,não te aconteça algũa cousa peor. Ioa 5. 2 Reg 24.

ARTIGO XI.

S. Iudas Thaõ

Carnis resurrectionem.

A resurreiçã da carne.

NEste artigo se declara hũa verdade importantissima, & hè q̃ esta nossa carne despois

deſpois da morte ha de tornar a viuer para nunqua mais morrer.

Com grande prudencia quis o Spirito Santo, que ſe diſſeſſe no Symbolo, reſurreição da carne, & não do homem, ou do corpo, ainda que hum, & outro he verdade. Mas quis, que ſe diſſeſſe da carne, & não do homem, para que não cuidaſſemos, que todo o homem morre, quanto a alma, & quãto ao corpo. Porque o homẽ tem duas partes; hũa commũa com as beſtas, que he a carne, & o ſentido; a outra commũa com os Anjos, que hè o entendimento, & liure arbitrio, ſegundo a qual he imagem de Deus. A primeira parte morre; a ſegunda não pode morrer. Aſsi, que dizendo nos, que creèmos a reſurreição da carne, venhamos a cõfeſſar que a alma hè immortal, & não tem neceſsidade de reſurreição: & aſsi como o homem morre quanto ao corpo, & não quanto a alma, aſsi reſurgirà quanto ao corpo, & não quanto a alma.

Dizemos de mais diſto reſurreição da carne, não do corpo para que ninguem imagine, q̃ na reſurreição teremos corpo, mas de âr, & não de carne. E algũus antigos teue-

rão este erro, que o corpo resuscitado deuia ser aèreo, & não propriamente de carne. E porque isto he falsissimo (como mostrou S. Gregorio contra hum certo Eutichio em presença do Emperador, dizendo o Santo Iob; *In carne mea videbo saluatorem meum.*) Por isso o Spirito Santo preuẽdo este erro, quis que se metesse no Symbolo, *Carnis resurrectionem*: De maneira que o corpo resuscitado será corpo de carne, & de ossos, não de âr, ou vento.

Em minha carne verei meu Saluador. Cap 19. Resurreição da carne.

Alem disso aquella palaura, *resurrectionẽ*, nos faz entender, que não soomente, resuscitarà o corpo de carne, mas será aquelle mesmo que agora temos, & morrerà da qui a pouco: porque se o corpo resuscitado fosse outro, não seria resurreição, mas noua producção; porque não pode resurgir, se não aquelle, que hè morto. Serà logo o mesmo corpo, que agora temos, quãto aa sustãcia, mas de outra gloria, como logo diremos.

Nem soomente será o mesmo quanto aa sustancia, mas tambem quanto ao serco: porque as molheres terão corpo de molher, & os homẽes corpos de homẽes; doutra maneira não serião os mesmos corpos. E ainda

que

que não hauerà deſpois da reſurreição mais bodas, nem matrimonios, ſerão com tudo os meſmos corpos, para que naquelle que tiuermos combatido com o demonio, neſſe meſmo triunfemos. E aſsi como ſerà gloria dos Martyres, & cõfeſſores veremſe ſeus proprios merecimentos no meſmo corpo; aſsi ſerà grande gloria das Virgẽes reſplandecer em ſeus corpos tanta virtude. E ſobre tudo como ſe conheceria a gloria da Mãe de Deus, ſenão houueſſe no Ceo corpo de molher?

Mas aqui ſe offerece hũa grande difficuldade, que parece couſa incrijuel; que aquelles que morrerão muitos annos atràs, dos quaes ſe não acha nem oſſos, nẽ cinzas, nẽ couſa algũa, poſſaõ tornar a ſer aquelles meſmos, que erão d'antes: ſendo principalmẽte muitos mortos no ventre da Mãe, outros mininos, outros velhos decrepitos. E ſe reſuſcitão naquella forma em que naſcerão, parece inconueniente; ſe em outra, ia não ſerão aquelles meſmos, que morrèrão.

A iſto ſe reſpõde, que o q̃ creè q̃ Deus hè omnipotẽte, não tem difficuldade a creer a reſurreição; & o que cree q̃ Deus tem feito o mun-

o mundo de nada, mais facilmente creerâ q̃ poſſa fazer tornar hũa couſa, q̃ ia teue ſer; maiormente, que Deus q̃ ſabe todas as couſas, ſabe muito bem onde ſtão os poos de todos os corpos mortos, ainda que ſtejão no profundo do mar, ou em qualquer deſerto.

Nem há duuida em ſerẽ os meſmos corpos não ſendo em forma de mininos, & de velhos: porque como S. Paulo nos enſina, todos reſuſcitarão da ſtatura da idade de Chriſto ſ. todos os homẽs reſuſcitarão em aquella ſtatura, que teuerão, quando erão de trinta & tres annos, ou que houuerão de ter, ſe chegàrão à aquella idade; como por exemplo hum morre de tres annos, & reſuſcitarà n'aquella grandura de corpo, que houuera de ter na ſua idade de trinta & tres annos; & ſerà com tudo o meſmo homẽ, aſsi como he o meſmo quando hè de hũ anno, & quãdo hè de tres, & quando de trinta, & quãdo de cinquenta annos.

Eph. 4.

Donde ſe hà tambem de ſaber, que aſsi como todos reſuſcitaremos na flor da idade, aſsi reſuſcitaremos ſem nenhum defeito natural: nenhum ſerà cego, ou ſurdo, ou mudo, ou manco, ou em demaſia grande, ou

pequeno em deformidade: porque estes saõ defeitos da natureza, os quaes todos serão emendados do Autor d'ella, n'aquella obra que será toda sua, & não terâ parte nenhũa causa natural: porque as obras de Deus, saõ todas perfeitas.

E porque esta resurreição he hum mysterio tam necessario para a saluação, por isso quis, que sempre permanecesse no mundo a fee deste mysterio.

Na lei de natureza foi o Sãto Iob, o qual no seu liuro com palauras clarissimas diz, que no vltimo dia tornará a viuer, & será aquelle mesmo que era d'antes, & com os proprios olhos verà o Saluador: E aiunta, *Repositaest hæc spes mea in sinu meo*: quer dizer: que a speraça da certissima resurreição staua no seyo de sua memoria tam fixa, & guarda da, que nenhum lha podia tirar; & esta o cõsolaua em toda sua tribulação. *Iob.19.*

Na lei scritta temos Daniel que expressamente diz, que aquelles que dormẽ no poo da terra, no fim espertarão huũs para a gloria, outros para opprobrio sempiterno: & diz, *espertarão*, para nos ensinar que tam facil he a Deus resuscitar hum homem ia conuertido *Dan.12.*

tido em poo, como a nos espertar hum, que dorme em hum leito. Os Santos Machabeos com sua Santissima Mãe naquelles tormentos amargosissimos, não tinhão outra consolação, mais que imaginar que Deus lhes tornaria todos os membros, que por seu amor perdião.

2. Mach. 7.

No Euangelho, & nas Epistolas de S Paulo, não ha cousa mais clara, q̃ a resurreiçaõ. Dõde Martha quãdo lhe disse Christo. *Resurget frater tuus*, respõdeo de repente, *Scio, quia resurget, in resurrectione in nouissimo die.*

Resurgirà teu irmão: sei que resurgirà na resurreiçãodo vltimo dia Ioan. 11.

E naõ soomente com palauras, mas tambem com exemplos quis Deus persuadirnos este artigo tam importante. Porque para crermos, q̃ o homẽ morto pode tornar a viuer, resuscitàrão dos mortos no testamento velho Elias, & Eliseo; & no testamento nouo Christo, os Apostolos, & outros muitos Santos tem feito o mesmo. Mas porque todos estes resuscitados morrerão outra vez, eis Christo resuscitado, que nunqua mais morreo, nẽ pode morrer; & aquillo q̃ fez en si mesmo tem prometido de fazer em nòs todos.

E para que nos não pareça difficultoso,

que

que hũ homẽ de carne viua posſa ſtar ſempre ſem ſe enuelhecer, nem conſumir, quis Deus trasladar Enoch, & Elias hà tantos milhares de annos, & os cõſerua naquella idade, em q̃ forão trasladados. E ſe Deus pode conſeruar Enoch, & Elias ſendo mortaes, ſem q̃ ſe enuelheção nem conſumão, como não poderà conſeruar os corposimmortaes deſpois da reſurreição?

A todas eſtas prouas ſe aiunta, q̃ a reſurreição não hè contra a razão, antes hé conforme a ella: porq̃ ſendo a alma immortal, & ſendo forma natural do corpo, hè muito racional, q̃ tenha hũ corpo immortal. E aſsi quando Deus fez o homẽ, o fez tal, q̃ podia nunqua mais morrer: mas porq̃ por ſeu peccado mereceo a morte; achou a diuina ſabedoria hũ modo, q̃ ſatisfezeſſe aa iuſtiça de Deus morrẽdo, & tornaſſe cõ tudo a viuer, & foſſe companheiro perfeito da alma immortal. E quẽ poderá creer, que Deus iuſtiſsimo Iuiz deixaſſe tãtos homẽes padecer em ſeus corpos infinitos trabalhos atee a morte, ſe não foſſe a reſurreição dos corpos, pela qual podeſſem os meſmos homẽes ſer tambem quanto ao corpo glorificados?

E quem

E quẽ pela meſma razão poderia creer, q̃ Deus iuſto Iuiz permittiſſe, q̃ muitos maluados gozaſsẽ tantas dilicias corporaes atee o fim da vida, ſe não foſſe a reſurreição da carne, per cujo meio poderão eſſes meſmos homeẽs ſer corporalmente atormentados?

Eſta razão não ſoomente nos perſuade, que os corpos reſuſcitarão; mas tambẽ nos aiuda a entender aquillo, que diz o Senhor no Euangelho, que, *Qui bona egerunt, reſurgent in reſurrectionem vitæ; qui vero mala egerũt, in reſurrectionem iudicij.* Quer dizer os bõos reſuſcitarão para receber o premio da vida eterna; & os maos para ſer iulgados, & condenados aa eterna morte. Mas diſto falaremos no artigo ſeguinte.

Ioan 5.

S. Mathsas. A vida eterna.

ARTIGO XII.

Vitam æternam.

NEſte vltimo artigo ſe declara o fim para que ſomos Chriſtãos, & para que forão ordenadas todas as leis, todos os Sacramentos, todas as virtudes, & todas as outras couſas. Hemos pois de creer firmiſsimamente,

mente, & ponderar; & reponderar muito de continuo, que despois da resurreição da carne, ficarão no mundo dous stados, hum feliciſsimo, outro infeliciſsimo, & ambos & dous eternos; & cada hum de nós hà de tocar hũ destes dous stados; & agora hè o tẽpo de procurar o stado feliciſsimo, & acaba da esta breue vida não serà mais tempo de o procurar.

Duas couſas hemos de declarar. A primeira porque se chama o stado dos bẽ auẽturados, vida eterna, & o stado dos condenados, morte eterna; sendo aſsi q̃ todos os homẽes hão de resuſcitar, & nunqua mais hão de morrer. A segunda, quã grandes saõ os males da morte eterna.

1 Quanto aa primeira; ó nome da vida ſignifica duas couſas; a eſſencia da couſa viua, & o exercicio do viuer. Quando hũ dorme, ou stà opprimido de mal caduco, ou de outros accidentes, que tolhẽ o vſo dos sentidos, & mouimento; diz se que tẽ vida, porq̃ não he morto stando a alma em seu corpo; mas cõ tudo se pode dizer, que não viue, & que sta como se foſse morto; porque lhe falta ó exercicio da vida; aſsi q̃ hè viuo quãto a

a eſsẽcia, mas he morto; quãto ao exercicio.

Qual he o exercicio da vida? he o mouer ſe o homẽ a ſi meſmo; como por exemplo, mouer os olhos vẽdo, mouer as orelhas ouuindo, a lingua fallãdo, os pees andando o entendimento diſcorrendo, a vontade deſejando, & amando. Donde per ſemelhãça dizemos tambem, q̃ a agoa dos rios hê viua, porq̃ ſe moue, & a agoa das lagoas hè morta, porque ſtà queda.

Os bem auenturados terão vida eterna, porque não ſoomẽte terão os corpos viuos quanto aa eſſencia, mas terão ſumma libertade de ſe mouerẽ, & obrarẽ tudo aquillo, q̃ quiſerẽ, ſem nenhũ genero de impedimẽto; & deſpois terão a graça de Deus, q̃ hè vida ſobrenatural.

Os cõdenados ſe dizẽ ſtar na morte eterna; porque ainda que ſejão viuos quanto aa eſſencia da vida natural por terem corpo, & alma; cõ tudo ſerão mortos, quãto aa graça, que he vida ſobre natural, & para ſempre a não poderão nunqua mais alcãçar. Deſpois diſto ſe poderão dizer mortos, quanto ao mouerſe aa ſua vontade; porque não poderão ver, nem ouuir, nẽ fallar, nẽ obrar, nẽ andar

dar quando quiſeré; mas ſerão deſterrados, & mettidos em carceres eſcuriſsimos do Inferno, & atados a hũ fogo ardẽte; & não ſe poderão mouer daquelle lugar, nẽ poderão ver, nẽ ouuir, nẽ fallar, nem imaginar couſa, q̃ os deleite: mas ſerão ſempre cõſtrangidos a ver, ouuir, & imaginar couſas contrarias a ſeu goſto: pela qual razão deſejarão ſer priuados dos ſentidos, & da vida, & nem iſto poderão ainda alcãçar. E iſto ſignifica o Euãgelho quãdo diz, q̃ ſeraõ atadas as mãos, & os pees aos condenados, os quaes ſerão lançados nas treeuas exteriores, onde ſtaraõ para ſempre, ſem eſperança de hauerem mais de ſair eternamente. O quem entendeſſe bẽ que miſeria hè eſta! ſem duuida que muito cedo, & ainda mais cedo mudaria a vida.

2 Mas vindo aa ſegunda couſa, os grãdes bẽes da vida eterna ſe podẽ declarar por ſemelhança dos bẽes, q̃ ſe deſejão neſte mundo. Que couſa ſe deſeja neſte mundo? Quãto ao corpo ſaude, fermoſura, ligeireza, & fortaleza: quanto a alma ſabedoria no entẽdimento, bondade na vontade, & cõprimẽto no deſejo: quanto aas couſas exteriores, riquezas, honras, prazeres, poderes, compa-

nhiã de verdadeiros amigos, & ſeguridade de não poder ſer offendido de nenhum inimigo.

Todas eſtas couſas terão os bõos deſpois da reſurreição, & as terão ſem temor de as perder.

Semeaſe em corrupção. & colherſehà em incorrupção. 1. Cor. 15.

Pela ſaude terão a impaſsibilidade, & a immortalidade. *Seminatur*, diz S. Paulo, *in corruptione, ſurget in incoruptione.* E ainda que a immortalidade ſerâ commùm a todos, cõ tudo a impaſsibilidade ſerà propria dos bõos.

Semeaſe em vileza, aleuãtarſehà em gloria. 1 Cor. 15.

Pela fermoſura, teraõ hũ reſplandor, como o do Sol. *Seminatur in ignobilitate, ſurge in gloria.* E noſſo Senhor, *tunc iuſti fulgebunt ſicut Sol in regno Patris eorum.* D eſta fermoſura não teraõ parte algũa os condenados. E os bem auenturados a terão cõ muita diffe-

Então reſplãdecerão os iuſtos como Sol, em caſa de ſeu Paè Mat. 13.

rença, porque ſegundo os merecimentos ſerà hũ mais bẽ auenturado que o outro: & o ſignal de maior bẽauenturança da alma, ſerà o maior reſplandor do corpo. Todos porẽ ſeraõ contentes, & ſem inueja; aſsi como muitos filhos de hũ meſmo pae, ſe contentaõ de ter os veſtidos proporcionados a ſuas peſſoas, ainda q̃ os maiores os tenhaõ maiores.

Pela

Pela ligeireza teraõ hũa vertude admiranuel de ſe poderem trasladar para onde quiſerem, a hum aceno da alma, como ſe não forão corpos, ſenaõ ſpiritus. *Semin. tur corpus animale, ſurget corpus ſpirituale*: não porque naõ ſeja verdadeiro corpo, mas pela obediẽcia, que terà ao ſpiritu.

Semeaſe hum corpo animal aleuantarſehà hum corpo ſpiritual, 1. Cor. 15.

Pela fortaleza teraõ hũa potencia de poder viuer ſem comer, ſem beber, sẽ dormir, & para reſiſtir a todo o contrario; *Seminatur in infirmitate ſurget in virtute*

Semeaſe em fraqueza, aleuantarſehà emfortaleza. 1. Cor. 15.

Quanto a alma teraõ ſciencia de todas as couſas creadas; & o que mais importa veraõ com o entendimento a diuina eſſencia, onde ficaraõ cheos de altiſsimá ſabedoria.

Terão mais a vontade cheá de graça, de iuſtiça, de bondade, de charidade, que não poderão fazer nẽ hũ minimo peccado venial, & ſerão contentes vendo compridos todos ſeus deſejos.

Quanto aas riquezas ſerão finalmente ricos: pois que terão em Deus todas as couſas: *Erit Deus omnia in omnibus.* Deus lhes ſerá caſa, veſtidos, mantimentos, & todos os bẽes, nẽ terão neceſsidade eternamente de couſa algũa. E iſto hè ſer verdadeiramente

Sera Deus tudo em todas as couſas. 1. Cor. 15.

rico;& deste modo hè Deus rico.

Fezestes nos para nosso Deus, reyno, & Sacerdotes & reinaremos sobre a terra. Apo. 5.

Quanto aas honras, serão filhos de Deus, iguaes aos Anjos, Reis, & Sacerdotes: *Fecisti nos Deo nostro regnum, & Sacerdotes, & regnabimus super terram.*

Entra na alegria de teu Senhor. Mat. 25.

Quanto aas deleitações terão obiectos conuenientissimos em todos os sentidos; & muito melhores nos entendimentos, & nas vontades; & tam grande serà a deleitação, que lhes serà dito; *Intra in gaudiũ Domini tui.*

O poder, será em hũ certo modo omnipotencia: porque poderão tudo aquillo q̃ quiserem, sendo sempre vnidos, & conformes com a vontade diuina.

Fecha, & ninguem abre. Apo. 3.

Terão finalmente a cõpanhia de tantos, & tam excellentes, fidelissimos, & purissimos amigos, quantos serão os Anjos, & homẽes bem aucturados: & starão seguros para sempre de todos seus inimigos, porq̃ todos os maos, assi Anjos como homẽes starão fechados nos carceres do Inferno com a chaue daquelle, que, *Claudit, & nemo aperit.*

Despois de todas estas cousas importa considerar, que a gloria do mundo, todo o outro bem, & todos os outros negocios,

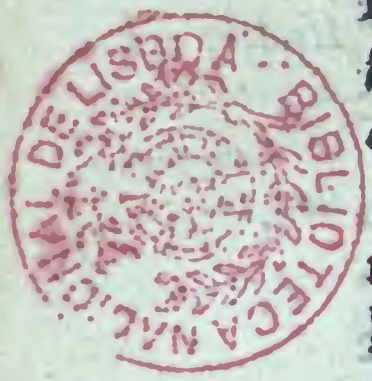
são

saõ nada a respeito deste summo bem, & assi deue ser antepoſto a todos os outros bẽes, ainda que parecção de grande importancia: *Porro vnum eſt neceſſariũ.* E cõ tudo da maior parte dos homẽes he este summo bem posposto a qualquer outra cousa, nem deixão muitos de fazer tantos, & tam grandes peccados, sabendo que por qualquer delles se perde este summo bem.

Huã soo cousa he certamẽte necessaria. Luc. 10.

Pelo que não hè de marauilhar saluarẽse tam poucos, porque para se saluarẽ, he necessario quererẽ se saluar: quem de verdade quer hũa cousa, sobre ella imagina, não falla de outra, & trabalha por acquirila, & padece qualquer afflicçãopor lhe chegar. Quẽ de nôs hà, que faça tanto pela vida eterna, quanto pela temporal? O cegueira, o brutalidade dos homẽes! se lhes propòem hum bem muito pequeno, hum pouco de interesse, hũa pouca de honra, hũ pouco de prazer, fazem mais do que podẽ para o hauer: se lhes propoèm hum bem eterno, & muito grande não se prezão de cuidar nelle. Quẽ he aquelle, q̃ imagina nisto como conuêm? certo que se nisto se imaginasse, & com fee se ponderasse, que seria impossiuel não mudar

dar a vida. Quem hè aquelle, q̃ falla, & de verdade busca o caminho de se saluar? Quẽ hè o que trabalha de noite, & de dia, & se affflige por se saluar? Quem, ò que quer padecer ieiuando, orando, perdoando iniurias?



Ponderemos o que fez Christo para entrar na sua gloria, o que fezerão os Apostolos, os Martyres, & todos os Santos para se saluarem; E não nos parecerá fazer muito, mas pouco, antes nada: donde dizia S Paulo: *Non sunt condignæ passiones huius temporis ad futuram gloriam.* Como nos saluaremos nòs com fazer tudo aas auessas daquillo, que hè necessario?

Não são os trabalhos deste tempo dignos da gloria futura. Rom. 8.

EM LISBOA.

Com as licenças necessarias, per Pedro Crasbeeck.

LAVS DEO, Beatæq; Virgini.